

MixHotel

by ABIH/SP



1949 - 1993
1994 - 1997
PAULO WITIG



1952 - 1993
AGUILBERTO FERREIRA
(DOVILE)



1953 - 1994
MAURICIO FERNANDES



1957 - 1993
VICENTE LUCHESSA



1963 - 1999
PAULO HENRIQUE
MUNIZ



1968 - 1971
JOSÉ CORREA
LIMA



1970
LUIZ SERSON



1972 - 1976
ARMANDOS GUTILLA



1976 - 1977
EUGENIO RIGATTO NETO



1977 - 1987
ISRAEL SANT'
ANNONIA



1988 - 1990
1998 - 2000
AULIO SERSON



1990 - 1996
ANTONIO M.A. REINALES



1996 - 1998
ROBERTO FÉLIX
MARCONDES



2000 - 2009
NELSON SAULIN REYES



2009 - 2010
MAURICIO ALVES
BELTRAMEIRO

ABIH/SP: 60 ANOS



“Dizem que o paulistano vive correndo. Deve ser por isso que São Paulo tem ligações tão fortes com o automobilismo.”



São Paulo tem uma forte ligação com o automobilismo e gerações de grandes pilotos, tem o Autódromo de Interlagos, recebe o Grande Prêmio de Fórmula 1, realiza um dos 3 maiores salões do automóvel do mundo, tem feiras e automóveis especiais e antigos, o maior salão de acessórios da América Latina e a maior feira de carros novos e usados do mundo. Venha dar uma voltinha em São Paulo. É tudo de bom. Acesse o site: www.visitesaopaulo.com



NÃO HÁ TURISMO SEM HOSPEDAGEM

Prezado hoteleiro,

60 anos e continuamos com o frescor da juventude em nossas iniciativas e propostas de manter a ABIH/SP como entidade integradora de todos os elementos da cadeia produtiva da hospedagem.

Neste momento comemorativo a revista Mix Hotel não poderia deixar de mostrar a pujança do setor e rememorar os passos desta evolução que nos últimos 10 anos de crescimento do turismo representou a conscientização de toda a sociedade sobre os prazeres proporcionados por uma boa viagem.

Vai longe o tempo em que apenas pouquíssimos viajantes se utilizavam de hotéis em suas viagens. Graças aos investimentos de grupos hoteleiros e dos empresários hoteleiros independentes na reforma de unidades, retrofits, substituição de espaços obsoletos ou criação de novos empreendimentos, a hotelaria de São Paulo, do interior e do litoral expandiu-se e é referência de qualidade de serviços e equipamentos.

A profissionalização do setor, o crescimento do litoral turístico, a criação de escolas e universidades fora da capital, a ampliação do parque industrial nos arredores provocou também qualificação dos meios de hospedagem do interior, que criaram coragem e se dispuseram a investir não só em hotéis mas também através de flats, condotéis e condomínios hoteleiros.

Enfim, não são poucas as razões que colocam a cidade de São Paulo na rota turística de viajantes de negócios ou em férias, de qualquer parte do mundo. A cidade reúne 1187 hotéis e 199 motéis, o que representa uma oferta de 45.000 quartos classificados para o turismo.

Sem dúvida um convite para que organizadores de eventos, feiras e exposições sintam-se seguros de que seus convidados, palestrantes e público em geral será bem recebido e hospedado com segurança e acima de tudo, com a qualidade dos meios de hospedagem.

Não poderia deixar de mencionar entre as qualidades do nosso setor a mídia especializada, tão ativa em seus propósitos de informar e formar profissionais, abrindo espaço para nossas realizações e de todos nossos associados. Não tenho dúvidas de que a visibilidade que a indústria de hotéis do Estado de São Paulo desfruta reside na qualidade de seus veículos, jornalistas e editores, parceiros fortes e corretos.

Enfim, se para muitos a longevidade de uma entidade pode significar a conquista da zona de conforto, saiba que para minha diretoria e eu, trata-se de combustível para uma nova era para nosso mercado. A Copa do Mundo, o congresso do Rotary Internacional e tantos outros eventos que acontecerão nos próximos anos exigirão do setor o que ele tem de melhor: seus profissionais.

Maurício Bernardino
Presidente ABIH/SP

Proteja seu Hotel, conte
com os serviços de Seguros
com especialistas em Hotelaria.



FS FRUTUOSO & SARMENTO
CORRETORA DE SEGUROS



Ligue 11 2425-3514 - 11 7889-9636 - 11 9515-8867
ou Visite www.fscorretora.com.br

Mix Hotel tem a missão de formar e informar o profissional hoteleiro

Viga mestra do turismo a hotelaria é também fundamental para a promoção comercial. A Eventos Expo Editora ao assumir a produção do veículo oficial da ABIH/SP o faz com a determinação de apresentar ao mercado uma revista que ajude a entidade paulista a cumprir sua função de formar e informar seus associados, visando o desenvolvimento profissional de quantos atuam na hotelaria paulista.

Iniciar esta trajetória com a oportunidade de comemorar os 60 anos da ABIH/SP é alvissareiro. Apesar do pouco tempo que tivemos para produzi-la, nas próximas páginas o leitor conhecerá um pouco da história da hotelaria da maior cidade do país, a visão do futuro das principais lideranças deste segmento, sua preocupação com a sustentabilidade, a necessidade de estar preparada para receber a Copa 2014, as tendências e as perspectivas de um segmento que não para de crescer.

A importância da hotelaria e da ABIH/SP poderá ser conferida também pela avaliação da trajetória do setor e da entidade nestes 60 anos segundo as principais lideranças do turismo nacional e estadual e das entidades do setor com quem vem trabalhando ao longo destes anos e pela pesquisa sobre o desempenho da hotelaria paulista.

Dado o primeiro passo, a partir do ano que vem Mix Hotel alçará voo em busca da melhor produção nacional e internacional que aponte as tendências e perspectivas da hotelaria mundial, reproduzindo os mais significativos trabalhos e reportagens produzidas nas principais universidades e revistas nacionais e internacionais. As experiências mais significativas serão apropriadas através de depoimentos e entrevistas com seus protagonistas ou pelo testemunho de seus resultados.

Nas próximas páginas o hoteleiro paulista poderá conhecer um pouco de sua história e de suas perspectivas. É a Mix Hotel que ressurge com a missão de formar e informar os profissionais da hotelaria. Leia esta edição e prepara-se: em março chega a nova Mix Hotel.

Sergio Junqueira Arantes
Diretor

SUMÁRIO

3 Carta do Presidente

Maurício Bernardino

4 Editorial

Sergio Junqueira Antunes

ARTIGOS

8 Luiz Barretto – Ministro do Turismo

10 Alvaro Bozerra de Mello – Presidente da ABIH Nacional

11 Cláury Alves da Silva – Secretário de Esportes, Lazer e Turismo do Estado de São Paulo

12 Caio Luiz de Carvalho – Presidente da SPTuris

14 Xico Graziano – Secretário de Meio Ambiente do Estado de São Paulo

16 Walter Ithoshi – Deputado Federal

17 Jeanine Pires – Presidente da Embratur

18 Marcos Cintra – Ex-deputado Federal

20 Célia Lello – Deputada Estadual

22 Paulo Macedo – Diretor de Relações Externas da Femsu MERCOSUL

24 Jarbas Favoretto – Presidente da Amintur

25 Maurício Bernardino – Presidente da ABIH/SP

26 Nelson Baeta Neves – Presidente do

Sindicato Pedagogia

27 Julio Serson – Ex-presidente da ABIH/SP

MATÉRIAS

28 A História Revista – De Hospedaria a Hotéis, tudo passa por São Paulo

44 A Visão da Hotelaria – Um mercado cheio de oportunidades

54 A Visão do Trade – O alicerce do turismo paulista está no hotel

55 Pesquisa – O desempenho da hotelaria paulista

72 Hotéis Emblemáticos

Casa Grande Hotel Resort & SPA

Grande Hotel Campos do Jordão

Grande Hotel São Pedro

Novotel Jaraguá São Paulo Conventions

Hotel Hilton São Paulo Morumbi

Hotel Transamérica

EXPEDIENTE

ABRIL/SP

Assessoria: Bráulio e Associados/Editor: Roberto de Fátima de São Paulo
Rua Frei Caneca 81 - 1º Andar - Consolação - 05077-000 - São Paulo/SP
Fones: 31.3249-1079 - abrilsp@abrilsp.com.br - www.abrilsp.com.br

PRESIDENTE - Maurício Alves Bernardino

DIRETOR EXECUTIVO - Bruno Hildebrand

VICE-PRESIDENTES

Adalberto Caputo (Relações Institucionais) - São Paulo
Alex Veríssimo Mendes (Parque Editorial) - Santos
Antonio Mourão Dias (Seguimento Plaza Hotel) - Campinas
Antonio Mendes (Revista Plaza Hotel) - São Paulo
Ivan Caruso Cavalli (Radio Hotel) - Santa Rita
Carlos Ruyro (Novo Espaço Hotel Internacional) - São Paulo
Fernando Biondini (Alfama Campos) - Alfama
Francisco Cesar Garcia (InterContinental Hotel)
Francisco Salazar Cavalcante (Hotel Pergamon) - São Paulo
Francis Prasad (Azor Hotel)
Julio Serson (Motel Interluz - Campinas)
Luiz Paulo Rathjen (Motel Green House - Campos do Jordão)
Marcelo Costa (Travel Inn Hotel)
Mário Oliveira (Novo Wilson Business - Campinas)
Murilo Brito (Art Hotel/Quartel) - Itapecerica
Nelson Baeta Neves (Hotel Europa Plaza - São Paulo)
Ricardo Bessa Jr. (Edição Hotel) - Guarulhos
Roberto Rathjen (Motel Paulista)
Ricardo Simões (Novo Hotel)
Rui Manoel de Oliveira (Rio das Mortes)

CONSELHO FISCAL

Haroldo Aguiar (Módulo de Publicação) - São Paulo
Marcelo Bessa (Grupo Paulista)
Ricardo Bessa (Módulo de Publicação) - São Paulo

João José Bessa (Revista Plaza Hotel) - Santos
Roberto Biondini (Alfama Campos) - São Paulo

MixHotel
by ABIH/SP

Box B - Número B - novembro de 2009

REDAÇÃO

DIRETOR

Sergio Junqueira Antunes - 011 3132491079
sergio@expediente.com.br

EDITORA

Regina Lira

TEXTOS

Juliana Figueira

Projeto Gráfico

Art & Style Studio e Editores
Novos Campos

COMERCIAL

Paulo Luiz Teixeira da Oliveira
michel@expediente.com.br

Impressão

T&D Gráfica Editora

A revista Mix Hotel é uma publicação da ABIH/SP, editada pelo Fênix.

Esta edição é direcionada aos profissionais das empresas prestadoras de serviços nos âmbitos de hospedagem e alimentação. O conteúdo da revista está subordinado à ABIH/SP e à revista Fênix Editora. Distribuída gratuitamente em quiosques nos pontos de publicação e no Estado de São Paulo e a preço de custo para

fora do país.

Tiragem: 4.000 exemplares.

Distribuição: Direta, geralmente por encomenda, vendas, empresas, alimentares e bebidas, eventos e controle de todos os hotéis paulistas associados à ABIH/SP ou cadastrados no Conselho do Ministério do Turismo e nos principais hotéis brasileiros.

Financiamento: Associação Nacional dos Editores de Publicações "Eventos, Expositores e Especializados".

eventos
E X P O
EDITORIA

PARTIDAS DOMÉSTICAS / DOMESTIC DEPARTURES

empresa airline	voo n. flight n.	evento event	horário / time schedule	confirmado confirmed
TAM	09554	Congresso	08:00	Confirmado
TAM	12305	Febra	09:30	Confirmado
TAM	36984	Seminário	12:45	Confirmado
TAM	89652	Simpósio	18:00	Confirmado

O nosso trabalho é ajudar
o seu evento a decolar.



Nós estamos sempre prontos para ajudar você a realizar
o seu evento. Afinal, o nosso trabalho também é oferecer
facilidade e serviços exclusivos como:

- venda de passageiros com condições especiais;
- check-in antecipado;
- a maior malha do país;
- alteração de bilhetes no local do evento;
- e muito mais.

Acesse tam.com.br ou mande um e-mail
para ger.com.eventos@tam.com.br.

LUÍS BARRETO (*)

ABIH/SP e a construção de um Brasil sensacional

Os 60 anos da Associação Brasileira de Indústria de Hotéis do Estado de São Paulo (ABIH/SP) são comemorados em momento especial para o turismo brasileiro, quando novos horizontes se abrem e a necessidade de aceleração em investimentos se faz fundamental. O Ministério do Turismo encontra na liderança paulista uma grande parceira no trabalho pela

geração de riqueza, emprego e renda. Agora, com grandes eventos esportivos sendo sediados no Brasil, os empresários terão a chance de contribuir com o governo federal para que a imagem de um país acolhedor e em pleno desenvolvimento seja conhecida em todo o mundo.

A articulação responsável entre o setor público e o privado é necessária para o desenvolvimento do Brasil. E o turismo tem

dado exemplos importantes de como trabalhar políticas públicas de forma articulada e ouvindo todos os atores do setor. Tanto é assim que, recentemente, formamos grupo de trabalho para a relação, junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), de uma linha de crédito com carência, juros e garantias que tornem possível a ampliação e reforma da rede hoteleira nacional.



Em poucas semanas a linha será lançada, resultado de discussões do ministério com o BNDES e representantes da hotelaria. Isso mostra que, antes de qualquer coisa, o governo federal está empenhado em trabalhar exclusivamente para que o planejamento do setor possa ser realizado. Necessário se faz abraçar a cada uma das oportunidades que surgirão durante os anos 2010, a nova década de ouro para o desenvolvimento brasileiro.

É a hora de encantar e conquistar os turistas que virão ao país participar da Copa do Mundo, em 2014, ou dos Jogos Olímpicos de 2016. E São Paulo conhece muito bem a importância que tem para o Brasil, sobretudo no que diz respeito ao turismo de eventos. Dados da International Congress and Convention Association (ICCA) mostraram, este

ano, que é a 12ª cidade do mundo, a primeira do Brasil, a receber esse tipo de turismo. Em 2008, São Paulo realizou 75 eventos internacionais ao todo, 44% a mais do que o Rio de Janeiro, que ocupa o segundo lugar no Brasil, de acordo com a ICCA.

Pesquisa recente da Embatur, com a Fundação Getúlio Vargas, pesquisou oito eventos realizados na cidade, de outubro de 2007 a dezembro de 2008. O objetivo, entre outros, era o de identificar a movimentação econômica dos delegados (turistas) estrangeiros participantes de eventos internacionais realizados no Brasil, bem como identificar o perfil dos turistas estrangeiros participantes dos eventos internacionais. Segundo tal estudo, que abrangeu 14 cidades brasileiras, 93,6% daqueles que participaram de eventos sediados em

São Paulo pretendem voltar ao Brasil, e 54,2% tem a intenção de retornar à cidade. O mais interessante: 73,5% voltarão a lazer. Ou seja, foram conquistados pelo que há de melhor no Brasil.

É o que o Ministério do Turismo espera que aconteça durante os eventos esportivos. A expectativa é a de que a exposição à mídia permitirá que mais turistas conheçam nossas diferentes faces e queiram passar mais tempo no Brasil, descobrindo o que há de melhor para ser apreciado. O papel da ABIH de São Paulo na conquista do turista e na consolidação da nova imagem de Brasil que queremos mostrar para o exterior é fundamental. Como diz a nossa campanha publicitária, o Brasil é realmente Sensacional.

(*) Luis Barreto é Ministro do Turismo

**Nossa homenagem a quem
tem sempre cinco estrelas
brilhando no peito**

2009: 60 anos - ABIH-SP

Associação Brasileira da Indústria Hoteleira
do Estado de São Paulo

9 de Novembro: Dia do Hoteleiro



Sistemas de Gestão para Hotelaria e Hospitalidade

APP Hotel com 20% de desconto na implantação para Associados da ABIH-SP.
Entre em contato: (11) 2339-8151 • comercialapp@appsistemas.com.br • www.appsistemas.com.br

ÁLVARO BEZERRA DE MELLO (*)

A história e o futuro

A hotelaria paulista, e porque não dizer a hotelaria nacional, está comemorando os 60 anos da ABIH/SP. Uma data expressiva que marca o amadurecimento do setor de hospedagem num estado cheio de atrativos e alternativas para quem vem a negócios ou a passeio. Uma data como essa sempre estimula a realização de balanços e análises sobre o que alcançamos e o que temos por fazer. É importante agora estabelecer metas e planejar investimentos privados e públicos, pois o país irá sediar dois eventos importantes e grandiosos nos próximos anos.

O impacto econômico e social da Copa do Mundo de futebol e das Olimpíadas, cujas algumas modalidades acontecerão em São Paulo, está sendo discutido por especialistas de várias áreas. O que já é certo é que os dois eventos nos darão a chance de modernizar nossa infra-estrutura esportiva, urbana e turística. Em momentos como esse, o setor de hospedagem se torna uma espécie de cartão de visitas do país. Com certeza, grandes esforços serão feitos, desde já, para que a hotelaria esteja preparada para contribuir com o sucesso dos eventos.

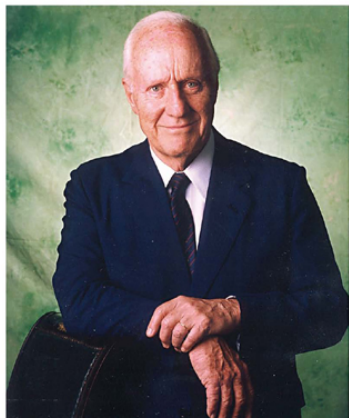
A Copa do mundo será em 2014. As Olimpíadas em 2016. Na verdade, temos pouco tempo se analisarmos a quantidade de trabalho que temos pela frente. Vá-

rios setores da sociedade precisam receber recursos para expandir sua atuação. Para citar os principais: mão de obra qualificada em turismo e segurança, transporte e instalações esportivas.

É preciso lembrar que sediar eventos desse tipo pode ter enorme impacto na imagem que o mundo faz do Brasil. O sucesso poderá trazer um fluxo maior de turistas e de investimentos. Os re-

centes acontecimentos econômicos e a confirmação de que iremos sediar dois eventos desse porte, trazem para o Brasil e para os brasileiros, a oportunidade de dar um salto de qualidade e nos levar, enfim, a uma posição de destaque no cenário internacional.

(*) Álvaro Bezerra de Mello é presidente nacional da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis - ABIH Nacional



CLAURY ALVES DA SILVA (*)

A Importância da Hotelaria para o Turismo

O segmento de hospedagem em seus variados estilos e modelos (pousadas, albergues, hotéis de variadas estrelas, cama e café e outros) impacta diretamente no turismo de qualquer região sendo uma condição essencial para a existência da atividade.

Economicamente seu efeito é grande, pois além do próprio rendimento que ela gera, seu impacto é grande em toda a cadeia produtiva. Um empreendimento hoteleiro seja de uma pequena pousada a um grande resort de luxo aciona diversos outros setores como a construção civil na implantação, mobiliário na decoração, louça para a gastronomia, têxtil nos quartos e espaços sociais, equipamentos de sonorização, lavanderia, além da manutenção com alimentos, limpeza, elétrico e outros serviços.

Desta forma o segmento hoteleiro provoca no turismo um efeito multiplicador de geração de renda e empregos diretos e indiretos, além de contribuir no desenvolvimento da economia regional e até nacional, na busca da melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas, no desenvolvimento de futuros empreendimentos hoteleiros e

consequente na busca do profissional da hotelaria.

É neste contexto que afirmamos que a hotelaria do Estado de São Paulo representada pela ABIH - SP (Associação Brasileira da Indústria Hoteleira do Estado de São Paulo) há 60 anos se tornou essencial para o desenvolvimento do Turismo Paulista, pois se partimos da premissa que São Paulo possui todos os segmentos

do Turismo – o Rural, Ecoturismo, Aventura, Negócios e Eventos, Saúde, Sol e Praia, Náutico, Pesca, Histórico Cultural, Religioso, entre outros, temos certeza que só é possível oferecer esta fartura de lazer e entretenimento se houver a hospedagem.

(*) Claury Alves da Silva
Secretário de Esporte, Lazer e Turismo
do Estado de São Paulo



CAIO LUIZ DE CARVALHO (*)

A importância da hotelaria e o case São Paulo

Um dos mais importantes segmentos do turismo, a hotelaria representa, muitas vezes, a imagem de um destino turístico aos olhos do visitante. É imprescindível ter bons meios de hospedagem para mostrar ao visitante a estrutura de receptividade e o preparo da

cidade para recebê-lo.

Cada vez mais os hotéis desempenham um papel fundamental dentro da cadeia produtiva. É lá que, na maioria das vezes, o turista procura por informações, tem acesso a mapas, guias e folhetos sobre a cidade, pede sugestões, realiza parte de seus gastos com compras e, em

alguns casos, realiza grandes eventos. Tudo isso movimentando a economia do município, gera postos de trabalho e arrecadação de impostos.

Hoje, em São Paulo, temos uma grande diversidade de modelos de hospedagem, desde as grandes redes mundiais e os luxuosos hotéis-boutique, até conhecidas marcas de hotéis econômicos e outros, totalizando 42 mil quartos, a mesma quantidade da cidade de Nova York. E, apesar da grande oferta, tivemos uma taxa de ocupação média de 68% em 2008 – considerando-se um breakeven de aproximadamente 50%. Em 2004, a ocupação média era de 55%.

Isso é resultado de uma gestão mais eficiente, uniforme e conjunta, que envolve os hotéis em parceria, entre outros, com a São Paulo Turismo, o São Paulo Convention & Visitors Bureau e a filial São Paulo da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH-SP), uma entidade que prima pela excelência e está empenhada em buscar novas maneiras de ajudar o setor a crescer nesses seus 60 anos.

(*) Caio Luiz de Carvalho é doutor em Turismo pela ECA-USP e presidente da São Paulo Turismo (SPTur). Foi ministro de Exporto e Turismo e presidente da Unihotel.





COLORTEL

A SOLUÇÃO QUE FUNCIONA

Aluguel de Aparelhos

Televisor - LCD - Som - Frigobar

DVD - Condicionador de Ar - Computador

Cofre - Sistema Split - Microondas



Menor preço do mercado
Assistência Técnica grátis

Skype: colortel

São Paulo - (11) 3039-6555 / Campinas - (19) 3243-0008

Santos (13) 3236-8887

www.colortel.com.br

Atendimento em todo o território nacional

XICO GRAZIANO (*)

Um turismo sustentável

O ecoturismo representa uma importante atividade na agenda do desenvolvimento sustentável. Milhares de empregos podem ser gerados pelos investimentos na infraestrutura exigida em seus atrativos, no transporte, nos meios de hospedagem e nos variados serviços colocados à disposição dos turistas, apreciadores da aventura ligada à natureza. Regiões inteiras poderão ser beneficiadas, ganhando renda, graças à valorização das suas riquezas naturais.

Com este pensamento a Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo criou o Projeto de Desenvolvimento do Ecoturismo na Região da Mata Atlântica. Por meio dele, mais do que visar o aprimoramento da visitação pública nas Unidades de Conservação paulistas, pretende-se consolidar uma cadeia de serviços turísticos no entorno dos Parques com a participação das comunidades locais. No Vale do Ribeira, por exemplo, uma das regiões mais pobres do Estado, a população local foi capacitada para receber os turistas que chegam. Quem vai ao Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira - PETAR já conta com a prestação de serviços dos moradores locais, desde guias turísticos até arte-

sãos, músicos, cozinheiras, que garantem a vida da cultura local. Valorizar as tradições locais também é desenvolvimento sustentável e uma maneira de praticar o ecoturismo.

Nesse contexto, o setor de hospedagem tem importante papel na preservação do meio ambiente. Seja na adoção de recursos que não agredam a natureza até a valorização da mão de obra local e investimentos em educação ambiental de turistas e moradores do entorno. Para es-

tas novas tarefas o setor precisa estar organizado e, certamente, a ABIH, em 60 anos de existência, assume a liderança na efetivação de ações que garantam o turismo sustentável. Com a experiência adquirida e respeito conquistado, não há dúvidas de que a entidade já esteja preparada para os próximos desafios da sustentabilidade. Estamos juntos nesse trabalho.

(*) Xico Graziano, agrônomo, é secretário do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. xico@xicograziano.com.br
www.xicograziano.com.br





CAESAR PARK

SÃO PAULO - FÁRIA LIMA

PARABÉNS ABIH!!!



O CAESAR PARK
SÃO PAULO FÁRIA LIMA
PARABENIZA A ABIH
PELOS SEUS 60 ANOS DE
PARCERIA.

www.caesarpark.com.br

Caesar Park, hotéis de luxo em São Paulo, Guarulhos, Rio de Janeiro e Buenos Aires.

WALTER IHOSHI (*)

A importância do turismo para o País

O turismo é fundamental para o crescimento do País. Embora os investimentos para o setor ainda sejam tímidos, eles vêm aumentando a cada ano, seja na esfera federal, como nas estadual e municipal. Felizmente, nossos governantes têm percebido, gradativamente, os benefícios trazidos pelo turismo. O Brasil, que possui belezas naturais exuberantes, além de grandes metrópoles com pólos culturais e de negócios, tem imenso potencial de crescimento e expansão.

O turismo é entendido como uma atividade capaz de gerar renda e empregos, promover a inclusão social e contribuir para a redução de desigualdades de desenvolvimento e riqueza entre estados e nações. Para se ter uma ideia, só em 2008, o setor empregou mais de 2 milhões de trabalhadores no País. Se os trabalhos informais e os serviços de bares e restaurantes forem considerados, o número de empregos criados ultrapassa 6 milhões.

Com a Copa do Mundo, em 2014, e as Olimpíadas no Rio, em 2016, a expectativa é que sejam investidos bilhões de reais em educação, segurança e infraestrutura. Só o trem de alta velocidade, que ligará São Paulo, Campinas e Rio de Janeiro, custará US\$ 15 bilhões, e aumentará a riqueza de dezenas de

municípios por onde ele passar, pois impulsionará as vendas de comércio e aquecerá o movimento das redes hoteleiras.

O Brasil já está entre as 15 maiores economias do mundo, e caminha para se tornar, num futuro próximo, uma das principais potências também. Não

tenho dúvidas de que o desenvolvimento do turismo fará diferença inestimável, e ajudará o País a subir de patamar mais rápido do que se espera.

(*) Walter Ioshi
Deputado Federal (DEM/SP)
Presidente do Grupo
Parlamentar Brasil-Japão



JEANINE PIRES (*)

Importância da hotelaria para o Turismo

O turismo já é hoje um dos principais itens na pauta de exportações brasileiras, ocupando o 9º lugar da balança de serviços no ano de 2008 – faturou US\$ 6,7 bilhões em receitas por gastos de estrangeiros no País –, o Brasil é o 7º país que mais recebe eventos internacionais no mundo, de acordo com o ranking da ICCA (International Congress and Convention Association) de 2008, sendo que São Paulo é a primeira cidade das Américas que mais sedia eventos.

Os números só reforçam a importância do setor hoteleiro no desenvolvimento do turismo nacional. São os hotéis que hospedam 55% dos turistas estrangeiros que chegam ao País e, pelo índice de intenção de retorno desses visitantes, superior a parte, proporcionam o potencial que existe pela frente – observado com a conquista das Olimpíadas e Paraulimpíadas em 2016 para o Brasil, além de já termos ganhado a Copa de 2014 em nosso País.

Os desafios colocados são grandes e exigem o comprometimento de todos. Mas estou certa de que o setor hoteleiro paulista, liderado pela AHEH-SP, apresentará as melhores oportunidades que se abrem e dará a sua parcela de contribuição para colocar o Brasil, definitivamente, na elite dos destinos turísticos do mundo. Parabéns à AHEH-SP pelos 60 anos de profissionalismo e "liderança".

Fátima Pires – Presidenta da Entidade



MARCOS CINTRA (*)

Turismo, hotelaria e os impostos

O turismo é uma das atividades que mais crescem no mundo, representando atualmente um meganegócio que responde por 10% do PIB mundial e que gera aproximadamente 200 milhões de empregos. A expectativa é que o setor continue se expandindo de modo robusto nos próximos anos, com o contingente de viajantes ao exterior podendo dobrar em dez anos.

A projeção da Organização Mundial de Turismo (OMT) é que o atual número de turistas internacionais na casa dos 900 milhões por ano chegue a 1,6 bilhão em 2020.

O turismo tem sido visto cada vez mais pelos gestores públicos como um fator de desenvolvimento econômico. É um segmento que se tornou estratégico para muitas nações e muitas delas inseriram essa atividade como elemento fun-

damental para promover a geração de empregos e de renda. Cabe destacar dois países que incluíram ações de incremento ao turismo em suas agendas e vêm atraindo um número crescente de visitantes. Entre 2006 e 2008 a Ucrânia e a Turquia aumentaram a recepção de turistas de 19 milhões para 25 milhões cada uma e ficaram entre os 10 principais destinos do mundo, retirando a Rússia e a Áustria dessa lista.

Depois do México, que recebe quase 23 milhões de turistas durante o ano, o Brasil é o principal destino de estrangeiros na América Latina, com pouco mais de 5 milhões de visitantes. O contingente de viajantes internacionais no território brasileiro mais do que dobrou entre meados da década de 90, quando foram registrados 2 milhões de pessoas, mas o potencial do país ainda é pouco explorado dada sua diversidade de atrativos naturais.

No tocante ao turismo doméstico o país deve bater recorde este ano por conta da crise internacional, das promoções das agências de viagens e pelo fato da renda real do brasileiro ter crescido em rela-



ção ao ano passado. Espera-se um crescimento das viagens internas em torno de 10%, com aproximadamente 52 milhões de turistas viajando dentro do território nacional.

O poder público brasileiro tem investido na expansão da infra-estrutura turística e em programas para o crescimento do turismo doméstico nos últimos anos. Mas, o setor de um modo geral carece de ações que o coloquem numa posição de destaque na agenda econômica do país. É imprescindível que o governo adote políticas priorizando investimentos na formação de um contingente adequado de profissionais capacitados para o setor, em uma matriz de transportes eficiente e na maior oferta de meios de hospedagem.

O Brasil será palco de dois grandes eventos esportivos em 2014 e 2016 que devem servir para divulgar o país. A Copa do Mundo e as Olimpíadas vão atrair um grande fluxo de turistas estrangeiros e a organização desses eventos deve ter como meta o retorno deles no futuro e que eles façam "propaganda" do nosso país ao redor do mundo.

Um dos setores que mais chamam a atenção na área do turismo é o dos meios de hospedagem por conta do seu grande potencial de geração de empregos e alguns indicadores trazem perspectivas positivas nesse sentido. Segundo um estudo da empresa de consultoria Jones Lang LaSalle Hotels há no país 124 projetos hoteleiros que devem aumentar a oferta de vagas de quartos em 18 mil novas unidades até 2012.

Outro dado importante consta do Boletim de Desempenho Econômico do Turismo de

julho de 2009, elaborado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Ministério do Turismo, onde se vê que a previsão de crescimento do quadro de pessoal dos meios de hospedagem deve voltar a crescer. A publicação da FGV revela que a contratação de funcionários vinha crescendo até julho-setembro de 2008, quando aumentou 71% em relação a julho-setembro de 2007, mas a crise global do final do ano passado fez a expansão ficar em apenas 8% nos últimos três meses do ano passado comparativamente ao mesmo período de 2007. A expectativa é que no período entre julho-setembro de 2009 relativamente a julho-setembro de 2008 os empregos em hospedagem voltem a crescer de modo robusto, algo em torno de 33%.

Investir em hotelaria é uma medida de grande impacto na economia nacional, uma vez que contribui para incrementar o setor da construção civil, que possui um dos mais elevados multiplicadores de renda e emprego da atividade produtiva. Na fase seguinte, ou seja, da prestação de serviço de alojamento, o segmento representa um dos principais absorvedores de mão de obra do setor terciário.

A perspectiva em termos de expansão do setor de hotelaria é positiva para os próximos anos, mas há outras questões que o país deve ficar atento para tornar a estrutura hoteleira do país um atrativo não apenas em termos de qualidade para o turista estrangeiro e para o doméstico, mas também em relação aos custos. Um dos itens que limitam a atividade de hotelaria é o alto peso dos impostos sobre o setor. Uma redução da carga tributária poderia reduzir os preços das

diárias e aumentar a oferta de empregos no setor.

Nesse sentido o projeto que apresentei em 2001 quando era deputado federal (PEC 474 - cria o Imposto Único e acaba com os tributos declaratórios) proporcionaria uma redução na carga de impostos dos hotéis de cerca de 36% para 14,5%, ou seja, uma queda de 60%. O setor deixaria de recolher tributos como, por exemplo, Imposto de Renda, CSLL, ISS e os 20% do INSS incidentes sobre a folha de salários e pagaria apenas 2,81% sobre suas movimentações financeiras nas contas-correntes nos bancos. Só o fim do INSS patronal já acarretaria uma substancial redução nos custos dos hotéis porque o setor compreende uma atividade intensiva em mão de obra.

Com menos impostos os hotéis poderiam praticar preços menores, aumentando o poder aquisitivo dos turistas. Os 700 milhões de novos viajantes estrangeiros no mundo até 2020, previstos pela OMT, precisam ser capturados pelo Brasil para gerar um fluxo crescente de divisas para o país. Além deles, a medida beneficiaria também o turismo doméstico, uma vez que o serviço ficaria mais acessível e passaria a compor o orçamento familiar de um contingente maior de brasileiros. A redução da carga tributária através do Imposto Único sobre as movimentações financeiras seria um dos fatores determinantes para se atingir estes objetivos.

(*) Marcos Cintra é doutor em Economia pela Universidade Harvard (EUA), professor titular e vice-presidente da Fundação Getúlio Vargas. www.marcoscintra.org/ mcintra@marcoscintra.org <http://twitter.com/marcoscintra>

CÉLIA LEÃO (*)

Novos horizontes para o turismo e hotelaria no Brasil

O setor de turismo no Brasil, especialmente no nosso Estado de São Paulo, vive um momento de expansão, apesar da crise externa, que afetou consideravelmente o segmento em outros países. Especialistas e empresários do setor detectaram que a taxa média de ocupação dos hotéis teve pouca oscilação neste período e manteve o setor praticamente estável, inclusive com algum crescimento em determinadas áreas.

Esse panorama deve sofrer uma considerável elevação a partir do próximo ano, levando-se em conta a sinalização do final da crise econômica internacional e a vinda de grandes eventos como a Copa do Mundo de 2012 e as Olimpíadas de 2016 para o Brasil. E tudo isso exige uma postura ainda mais empreendedora por parte dos empresários do setor hoteleiro nacional. Será preciso, desde já, dar início à expansão dos locais de hospedagem devido à grande demanda que acesa para o setor nos próximos anos.

Em São Paulo, que responde por 19,4% dos postos de traba-



lho no setor de turismo e com cerca de 5.700 estabelecimentos de hospedagem (de acordo com informações da Secretaria de Esportes e Turismo), o setor hoteleiro exige uma atenção mais que especial. O Estado é um dos que mais recebe turistas domésticos e estrangeiros e a tendência é o crescimento bastante significativo do setor por aqui.

É sempre bom ressaltar e lembrar que não existe turismo sem um setor hoteleiro eficiente, apto a receber um público cada vez mais exigente. O governo paulista tem feito a sua parte em relação à infraestrutura do Estado, com uma malha rodoviária impecável, apoio ao setor de serviços, a ampliação e modernização dos aeroportos e, mais recentemente, a instalação do trem de alta velocidade (TAV), que vai ligar o Estado de São Paulo ao Rio de Janeiro.

A médio prazo, o potencial turístico de São Paulo vai chegar a níveis de padrão internacional, nos segmentos business, turismo ecológico, rural, histórico e de aventura. O que torna cada vez mais necessário o diálogo empreendedor entre os setores de turismo e hotelaria.

Neste quesito, a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Estado de São Paulo (ABIH) tem cumprido seu papel de maneira bastante eficiente. Há 60 anos a instituição promove a interação da indústria hoteleira em nosso Estado, congregando mais de 300 estabelecimentos do setor, das mais diversas categorias e gêneros.

A ABIH representa um importante mecanismo neste diálogo empresarial, buscando

sempre a expansão turística, com qualidade e padronização internacional para o setor. E não há como pensar em expansão e qualidade sem a consolidação dos objetivos comuns entre as empresas que atuam no setor de turismo e setor hoteleiro.

Fica aqui registrado, desde já, o nosso compromisso de total apoio nesta caminhada. Turismo e hotelaria representam hoje um dos maiores mercados de trabalho e dos que mais acentuam com uma participação ativa e real para o desenvolvi-

mento, não somente do Estado de São Paulo, mas de todo o Brasil. Por isso mesmo, merece e necessita de todo apoio, tanto por parte do Legislativo, quanto do Executivo paulistas.

Parabéns pelos 60 anos da ABIH, a toda sua diretoria, funcionários e associados. Que juntos, possamos construir um futuro muito mais empreendedor e mais brilhante para todos nós.

Dr. Celso Lafer é deputado estadual pelo PSD-SP e presidente da Frente Parlamentar de Turismo da Assembleia Legislativa de São Paulo. <http://celsoferlafer.blogspot.com>

INAC
WIFI

Internet sem fio
para Hotéis, Cafés, Bares
e Restaurantes

Aumente as receitas de seu estabelecimento!

Conexão totalmente Plug&Play

97% de sucesso nas conexões, sem alterações nas configurações.

Receita extra para o estabelecimento

Otimiza o link de internet e ainda gera receitas extras.

Compatibilidade com sistemas operacionais e navegadores

Windows 98/NT/2000/XP/Vista, Mac OS, Unix/Linux, Windows Mobile, Palm e navegadores Internet Explorer, Firefox e Netscape.

Baixo custo inicial, sem necessidade de desocupação do local
Implantação rápida, com custo de investimento baixo.

Rastreamento de acesso, cobrindo fraudes e pedofilia
Relatórios detalhados com data e endereço acessados.

Suporte técnico especializado trilingue 24 horas

Atendimento qualificado trilingue 24h/7d/365, com número de telefone local para mais de 250 cidades.

INAC
WIFI SISTEMAS

São Paulo: 5100-5300
Outras cidades (91 local): 4062-0800
www.inacsistemas.com.br



PAULO MACEDO (*)

O futuro é agora!

O Brasil nunca esteve em tanta evidência no cenário econômico e político mundial quanto atualmente. Isso se deve, principalmente, pela rápida retomada da economia aos níveis pré-crise e também por ser escolhido como a futura sede dos dois principais eventos do planeta: a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos

Olimpíacos de 2016. Não somos mais vistos apenas como o país do futebol, do carnaval e do favelado, mas sim como uma nação em desenvolvimento que já atrai a atenção do mundo. Temos uma vocação para o turismo internacional com as nossas inúmeras belezas naturais, sejam elas físicas e dentro ou fora de nosso espaço físico. Turistas de todos

os quatro cantos do mundo chegam diariamente ao Brasil em busca de cultura, lazer, ecoturismo e aqui encontra-se uma infraestrutura voltada especialmente ao seu bem-estar. Ocupamos a 1ª colocação em destino de eventos internacionais no ranking da ICCA (International Congress and Convention Association), sendo que segundo estudo da Embatur (Instituto Brasileiro de Turismo), em parceria com a Fundação

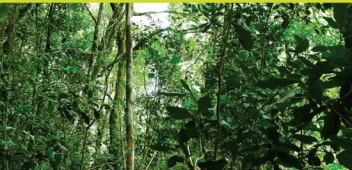
Getúlio Vargas (FGV) e o Ministério do Turismo, cerca de 41,2% dos eventos ocorridos no Brasil nos anos de 2007 e 2008 aconteceram em hotéis. Já os centros de convenções e as universidades, com 29,4% e 19,2% ocupam as segundas e terceiras colocações, respectivamente. Dados deste tipo comprovam a importância do setor hoteleiro nacional porque além de já abrigar os turistas, cerca de 900 hotéis, os hotéis também organizam e promovem eventos dentro das suas instalações. Neste período, os turistas "deixaram" ao País cerca de US\$ 10 milhões relacionados somente aos gastos com hospedagem e alimentação gerados por meio do turismo.

Muito ainda tem de ser feito para que possamos deixar de lado aquela sensação de que realmente está tudo bem, porém já estamos no caminho para que isso ocorra. O investimento público e privado em obras de infraestrutura básicas, como aeroportos, transportes, hotéis, etc, estão garantidos para que possamos de uma vez por todas solucionar as deficiências que encontramos hoje. Diante deste cenário, cabe a cada um de nós fazer a sua parte e fiscalizar as ações e projetos que começam a ser iniciados para evitar abusos e assegurar a conclusão das iniciativas conforme o planejado, afinal o futuro é agora!



(*) Paulo Macedo, diretor de Relações Externas da FEMSA Mercad.

Nos hotéis Accor as suas toalhas plantam árvores.



A Accor está reforestando uma área de cerca de 30 km ao longo da nascente do Rio São Francisco, em Minas Gerais. O plantio faz parte do projeto Plant for the Planet, em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente: Um Bilhão de Árvores.



O Plant for the Planet tem por objetivo motivar práticas sustentáveis nos hotéis da rede. A cada 5 toalhas reutilizadas pelos hóspedes, uma nova árvore é plantada.

Conheça mais em <http://www.accorplantsfortheplanet.com>



Na América Latina, a Nordeste é parceira da Accor no projeto.



O planeta
nas avulsas,
nos ecótonos
do mundo



ACCOR

JARBAS FAVORETTO (*)

A ABIH/SP sob a minha ótica

Meu primeiro contato com dirigente hoteleiro se deu quando da formação do primeiro Conselho de Turismo que saiu do papel. Estávamos no ano 1970 e o Governador Laudo Natel nomeou para o Estado de São Paulo nove Conselheiros de Turismo.

Eu representava, na época, a Associação dos Transportadores Turísticos do Estado de São Paulo, a Associtur. Horácio Neves representava a Ajotesp (Associação de Jornalistas do Estado de São Paulo); Leonel Rossi Júnior representava o Sindetur-SP; Modesto Mastroianni, a Abas-SP; Geraldo Meira da Silva, a Vasp; Domingos Marielli Filho representava a então Paulistur (hoje SPTur); Vítorio Lanza Filho a Confithesp, e, o saudoso Waldemar Albien representava os hoteleiros do Estado.

Waldemar Albien, membro da ABIH e também presidente do sindicato da hotelaria, conseguiu verba para erguer o edifício no Largo do Arouche, que nós depois tivemos o orgu-

lho em batizar com o nome: A Casa do Turismo.

Foram anos preciosos de grandes batalhas e grandes vitórias aos bastidores e, sem deixar aos demais, cumpre-me destacar o Modesto Mastroianni, pela Abas e o Waldemar Albien pelos hoteleiros nas discussões para a elaboração das primeiras Deliberações Normativas da Embratur.

Todas as semanas eu, pela Associtur, acompanhava os dois "gladiadores" Albien e Modesto até a Embratur do Miguel Colasuonno, no Rio de Janeiro, para as tais discussões.

Dali nasceu, por exemplo, a Deliberação 61. Ela foi a primeira regulamentação que defendia os consumidores, respeitando os profissionais de todos os segmentos do Turismo. Enquanto isso, Leonel Rossi Júnior liderava a briga das Agências de Viagens no Conselho Nacional contra a intromissão dos Bancos no turismo.

Grandes dirigentes hoteleiros eu viria conhecer durante todos esses 39 anos que eu estou como membro do Con-

selho Estadual de Turismo (primeiro eu estive pela Associtur, seguindo-se a ABAT, o Sindetur, a ANT e, agora, pela AMITur). Dessa maneira tive o honroso privilégio de conviver com todos eles para poder testemunhar, neste aniversário dos 60 anos da ABIH, a grande contribuição que todos eles sempre deram aos Hoteleiros e aos proprietários dos demais tipos de hospedagem.

Waldemar Albien, Júlio Serreson, Antônio Reinaldes, Nelson Barta Neves, Maurício Bernardino, Bruno Omerli Grandes nomes! Todos os hoteleiros devem muito a esses nomes por relevantes serviços prestados!

Como retribuição, eu acredito que o mínimo que se pode esperar é que os hoteleiros e hospedeiros em geral venham a se incorporar na ABIH/SP. Esta é, igualmente, uma forma de todos engrandecerem a si próprios e à Indústria Hoteleira, a indústria sem chaméins.

(*) Jarbas Favoretto, presidente da AMITur (Associação dos Municípios de Interesse Cultural e Turístico) e jornalista

MAURÍCIO BERNARDINO (*)

ABIH SP – 6 décadas de conquistas para o setor

Traduzir as iniciativas de uma entidade em representatividade nas esferas governamentais não é tarefa fácil se empreendida com isenção e lisura. Entretanto, chegar aos 60 anos concede à ABIH/SP um status de grande incentivadora da expansão do turismo no país.

Fundada em 1949 e até hoje gerida por nomes de expressão na hotelaria paulista, a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de São Paulo continua atuante e combativa na defesa e promoção da indústria hoteleira, reunindoestabelecimentos afiliados das mais diversas categorias e gêneros.

É justamente a participação nas esferas do poder público que permitem padrões internacionais de qualidade nas relações de negócios voltados para o turismo nacional. Como entidade privada, dependente de recursos próprios gerados por seus associados, a ABIH/SP possui cadeira no Conselho Estadual de Turismo, Conselho Municipal de Turismo, na Federação de Comércio do Estado e é representante junto ao Sindicato da categoria.

Ao longo de sua história, as conquistas empreendidas pelas lideranças do setor culminaram com a organização efetiva dos meios

de hospedagem e a inclusão de flats, condotêis e hotéis na associação, todos rezando por uma mesma cartilha.

A profissionalização hoteleira também exigia da entidade uma modernização em seus processos e em suas políticas procurando oferecer ferramentas que facilitassem a concretização de negócios entre seus associados. Assim, coube à ABIH/SP se abrir para a inclusão de fornecedores da hotelaria, para a mídia especializada e, num futuro breve, também para a integração do FOHB e do Resorts Brasil.

Queremos, aprovo, participe e espere para a inclusão destas duas instituições abrigadas pelo guarda-chuva da ABIH/SP se traduza em uma nova fase de conquistas que seja celebrada pelos hoteleiros, parceiros, todo trade turístico e também o governo.

Finalizando, confesso que uma das minhas metas pessoais como atual presidente da entidade é passar o cargo ao final do mandato para um empresário do litoral ou do interior. Creio que a ideia de abrangência que o setor paulista estimula se enriqueceria muito se o relacionamento da entidade com os diversos empresários se desse fora da capital.



(*) Maurício Bernardino é presidente da ABIH/SP

NELSON BAETA NEVES (*)

Sindihospedagem, a força de uma categoria

Já diziam os orientais que na crise reside a oportunidade de um novo olhar sobre os problemas.

E não foi diferente conosco quando decidimos empreender a criação de um sindicato que congregasse toda classe hoteleira, independente de outras atividades como restaurantes, bares, fast foods e similares que compartilhavam a mesma sindicalização.

Ao longo de 25 anos os profissionais hoteleiros lutaram para a criação de uma entidade que abrigasse todos os meios

de hospedagem, como representante legítima na cidade de São Paulo dos interesses dessa categoria econômica.

Hoje, depois de crises que nortearam de forma positiva nossas atividades nestes 4 anos de atuação, podemos dizer que o Sindihospedagem é não só o pioneiro em sua atividade como conseguiu agregar empresários proprietários de flats, condomínios e motéis para operar em igualdade de direitos e deveres com os hotéis.

O resultado de toda movimentação nesta direção é a oferta recorde de hospedagem em São Paulo em relação com todas as outras capitais brasileiras. Abrigamos as operadoras e os meios de hospedagem em sua totalidade como o próprio nome de nossa associação admite.

Nosso registro, datado de junho de 2005, legitimado pelo Ministério do Trabalho e Emprego através de outorga da Carta Sindical, coloca-nos em situação pioneira na criação do Sindicato. Antecipando a tendência da lei sindical que prioriza a especialização da categoria econômica, e localizando sua atuação em determina-

do, em sua letra, determina a obrigatoriedade dos meios de hospedagem se filiarem a seu sindicato específico e não mais a outros.

Para nós, profissionais do setor, não há contentamento maior do que ouvir a própria ministra Dilma Rousseff, da Casa Civil, no recente evento da ABAV realizado no Rio de Janeiro, mencionar que a cadeia hoteleira é um dos setores mais dinâmicos e charmosos do mercado.

No mesmo evento, o ministro do Turismo, Luiz Barreto, garantiu a concessão de recursos específicos para a construção de novos hotéis e reforma do atual parque hoteleiro e mencionou a linha de financiamentos inédita do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), além disso o setor também deverá captar recursos da ordem de 1 bilhão de reais do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Sem dúvida, é na luta pelos interesses específicos de operadoras e proprietários dos meios de hospedagem da cidade de São Paulo, função primordial do SINDIHOSPEDAGEM, que está o foco do compromisso que estabelecemos ao criar a entidade.



A própria Lei do Turis-

(*) Nelson Baeta Neves
Presidente

JULIO SERSON (*)

ABIH/SP demonstra a importância da vida associativa

Ao completar 60 anos, a Associação Brasileira da Indústria Hoteleira (ABIH/SP) demonstra em seu histórico e realizações a importância da vida associativa. Nesse tempo,

contribuiu não só para a hotelaria, mas toda a cadeia de turismo, que representa mais de 80 setores no Brasil, que movimentam mais de US\$ 4 bilhões, gerando mais de 1 milhão de empregos diretos e indiretos.

Tendo como principal objetivo a arrecimação da classe e a defesa dos interesses de ordem jurídica, moral e econômica dos hoteleiros do Brasil, a vida associativa em torno da ABIH busca uma participação ativa nas decisões políticas e legislativas que afetam a hotelaria.

Unindo o segmento em uma figura idônea, é possível conquistar que em separado, as empresas não

conseguiriam. Um exemplo foi trazer novamente para São Paulo o Grande Prêmio de Fórmula 1.

Só foi possível essa conquista, que hoje representa o maior evento para o turismo paulistano, e que atrai 5 mil turistas e gera receitas de R\$ 4,2 milhões, pois juntaram forças todos os hoteleiros da cidade, a Embraer, a Prefeitura de São Paulo e o Governo do Estado.

Conseguimos atrair outros órgãos fundamentais, como a Secretaria de Segurança Pública, que por essa ocasião criou a Delegacia de Atendimento ao Turista. Essa é a força de uma entidade civil: unir, expor e atuar com transversalidade em órgãos, setores e entidades em prol de um objetivo comum.

Nesta altura não restam dúvidas do potencial turístico do Brasil e é nesse cenário, que a hotelaria se insere. Independentemente do tamanho dos players, e de quão bem eles se articulam, não é possível um setor econômico com essa envergadura, não tenha uma associação articulada e com ampla penetração.

(*)Julio Serson, foi presidente da ABIH/SP por 3 mandatos alternados. Além disso, é presidente do Grupo Serson, controlador da Rede de Hotéis Villa Rica.



DE HOSPEDARIA A HOTÉIS, TUDO PASSA POR SÃO PAULO

Já se vão 60 anos de história desde que o Estado de São Paulo deu o "grito de independência" e assumiu a dianteira da hotelaria nacional, tendo como marco a criação da regional da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH). A ABIH São Paulo foi a primeira regional a ser inaugurada, 13 anos depois da fundação da entidade nacional, criada no Rio de Janeiro para garantir junto às três esferas de governos o bom desenvolvimento do setor hoteleiro no Brasil.

Diante das atuais conjunturas política e econômica do País, uma entidade de classe chegar ao sexagenário é um feito para comemorar, ainda mais quando se atinge a marca com força e representatividade, como é o caso da ABIH/SP. Combativa e sempre presente, a ABIH/SP traz à discussão nesta edição comemorativa o passado, o presente e o futuro da hotelaria, o qual, conforme especialistas, tende a ser promissor. Então, venha conosco nessa "volta" pela história que "encanta" – palavra que norteia a nossa hotelaria.



A hotelaria paulista passa por diversas transformações, resultado de um mundo globalizado em constante ebulição que gera cidadãos mais bem-informados e críticos. Consequentemente, mais exigentes.

Esse desenvolvimento se tornou mais acelerado nos últimos anos, com o advento da internet. Porém, a hotelaria paulista se transforma desde o surgimento em 1554, quando o Pateo do Colégio – primeira hospedaria do Estado, localizada no centro de São Paulo – foi inaugurado.

Vale destacar que o conceito de hospedaria – primórdios da hotelaria atual – chegou ao País em 1500, em Porto Seguro (Bahia), com as expedições que resultaram no descobrimento. A cidade de São Vicente (no litoral paulista) veio na sequência quanto à criação dessa modalidade de “hotel”.

Até o início do crescimento horizontal das hospedarias, foram quase 300 anos. Só em 1800, com o surgimento das casas bancárias, do transporte ferroviário e a chegada em maior volume de imigrantes é que esse mercado começou a se desenvolver.

No livro “Histórias e tradições da cidade de São Paulo” (1991), Ernani Silva Bruno, revela com detalhes que as primeiras hospedarias se assemelhavam às “albergarias para tropeiros”, espaços compostos por fileiras de quartos vizinhos e de uma porta apenas.

OS PRIMEIROS

Os hotéis passaram a ser implantados no Brasil em 1850, no entanto os estrangeiros dominaram as primeiras ad-

ministrações. Em 25 de janeiro de 1954, na comemoração do IV Centenário da Cidade em São Paulo (rua Major Quelidinho, 40). Era o hotel que possuía o maior número de acomodações da capital. São 13 andares, 240 apartamentos (de simples a grande luxo), com banheiro privativo, 14 conjugados com living, jardim de inverno, armário embutido, salão de restaurante, barbearia.

OUTRAS INAUGURAÇÕES DA DÉCADA DE 1950

Abril de 1950 – Hotel Comodoro (São Paulo) – situado no terreno do antigo Solar de Dona Olívia Guedes Penteado, musa dos Modernistas, ponto de referência para músicos e artistas. O painel Os Bandeirantes, de Cândido Portinari, ficou por cinco décadas no hotel da Avenida Duque de Caxias e recentemente foi arrematado por um colecionador.
23 de abril de 1950 – Grande Hotel Martini (Santos), de Alfieri Martini & Filhos – nove pavimentos, 150 apartamentos luxuosos, dois salões de refeições e de estar.

Maio de 1950 – Metrópole Hotel (Santos), de Quirino Rossi, José Simões Costa e Flávio Simões Costa, da Simões Costa & Cia Ltda – 50 quartos, sendo 20 com colchões de mola “Paris”, prataria Francalanza e estofados e decorações da tapeçaria Brumier, de Campinas.

Maio de 1950 – Windsor Hotel (São Paulo), de Francisco Sales Malta Jr., Mário de Sales

INAUGURAÇÕES

Oliveira Malta e Luiz Vicente Barros Mattos, da Malta Mattos & Cia. Ltda – nove andares, 45 apartamentos, todos de frente, com sala-de-estar, dormitório, banheiro completo, terraço e telefone.

Junho de 1950 – Hotel Lancaster (São Paulo), da Cia. Brasileira de Novos Hotéis

Junho de 1950 – Hotel Excel-sior, da Hotéis Reunidos Horsa, de José Tjurs, hoteleiro que logo depois deixaria sua marca na cidade com o Hotel Jaraguá e na esquina famosa (Paulista com Augusta), da Cia. Conjunto Nacional, onde pontificava o restaurante Fasano.

17 de dezembro de 1950 – Pensão Pompéia (Santos), de Luiz Ameixeiro e Plínio Croce – 24 quartos com água corrente e colchões de mola “Luiz XV”, mobília da indústria de móveis Guermann do Paraná e Prataria da Francalanza

20 de janeiro de 1951 – Hotel Umuarama (Ribeirão Preto), da Cia. Comércio e Indústria Antônio Diederichsen – 16 pavimentos, 173 dormitórios, 73 banheiros, hall e sobreloja com 20 espaços para agências de turismo, institutos de beleza, engraxate, entre outros

1952 – Hotel Claridge (São Paulo)

26 de dezembro de 1954 – Othon Palace (São Paulo), que recentemente encerrou suas atividades conhecido como São Paulo Othon Classic.

ministrações. O “centro velho” foi, inicialmente, reduto dos primeiros empreendimentos, como os hotéis do Comércio,

França e Grande Hotel.

Os empreendedores alemães Glette e Northmann, que hoje dão nome a ruas centrais da

metrópole, foram responsáveis por reger os primeiros hotéis, que nos tempos dourados abrigaram celebridades da época, como a atriz Sara Bernhardt. Naquela época, ficar hospedado era privilégio de poucos.

O Grande Hotel, por exemplo, que no final do século 19 era considerado o melhor do Brasil, conforme o livro "Centro Velho de São Paulo", de Rogério Ribeiro Luz, era repleto de personalidades. Lá, para se

hospedar era preciso a carta de apresentação.

Esse é um dos primeiros registros da categorização dos meios de hospedagem, já que com o incremento do turismo, houve a necessidade de classificá-los. Inicialmente, foram adotadas cinco categorias, que iam desde "simples pousos de tropeiros" (1ª) até "hotéis" (5ª).

A hotelaria paulista está ligada diretamente ao desenvolvimento dos municípios. Até

1929, o ramo industrial alavancou a economia e o crescimento populacional. Foi período de expansão hoteleira principalmente com abertura de meios de hospedagem nos bairros do Braz e Luz, na cidade de São Paulo, onde havia estações ferroviárias.

Projetado por Viret e Mar-morat - os mesmos do Copacabana Palace -, o Hotel Esplanada, inaugurado em 1923, foi o palco de animadas festas aristo-





Guarulhos
 Convention e Visitors Bureau
 São Paulo International Airport

Seja Associado do GRUCVB.
 Muito mais vantagens
 para sua empresa

Rua XV de Novembro, 85,
 2º andar sala 32
 Guarulhos/SP
grucvb@grucvb.com.br
 Fone: (55 11) 2468-1118
 (55 11) 2468-2343

www.visitguarulhos.com.br



Guarulhos: o melhor para o seu
 evento está aqui

Turismo Corporativo

Conheça um dos melhores pólos industriais do Brasil.
 Saiba quem são os parceiros e agende sua visita

Assessoria:

www.visitguarulhos.com.br/turismo corporativo

críticas ao som de Xavier Cugat e assistiu Kipling escrever o poema "Canção do Dínamo". Símbolo do apogeu da era de ouro do café, com frente para a então denominada Esplanada do Teatro, teve uma curta mas glamorosa carreira, hospedando a nata dos artistas, comerciantes, fazendeiros e políticos.

Mas a alegria não durou muito. Com o fechamento dos cassinos no Brasil na década de 1940, a alegria dos turistas ficou restrita a outros países e a movimentação interna acabou migrando para "vizinhos" como o Uruguai e a Argentina. Para conquistar ainda mais os brasileiros, os hotéis estrangeiros começaram a oferecer hospedagem grátis. O veterano Esplanada, por exemplo, somente foi preservado por

que foi adquirido por Antonio Ermírio de Moraes e transformado em sede do Grupo Votorantim. Pena que as cores originais de sua fachada não foram preservadas.

Resultado: quartos vazios no Brasil e início de crise no setor.

NA CRISE, A UNIÃO FAZ A FORÇA

Numa época em que o setor sofria com a falta de investimentos, os donos de hotéis sentiram a necessidade de trocar ideias, discutir o mercado e reivindicar ações do governo para acelerar o desenvolvimento do turismo no País.

Foi então que, em 1936, o presidente Getúlio Vargas a Associação Brasileira de Indústria de Hotéis (ABIH). Com sede no Rio de Janeiro, o pri-

meiro presidente eleito foi José de Araújo Mota.

De 1936 a 1949, todos os estados brasileiros lutaram por direitos comuns. Após este período, a linha de raciocínio mudou, fazendo com que cada localidade desejasse traçar seus próprios objetivos.

E o primeiro estado a tomar a iniciativa foi São Paulo, com a criação da ABIH/SP, sob a direção de Paulo Witschg, que na época também era presidente da Companhia Paulista de Hotéis, proprietário do Hotel Terminus e diretor da ABHI - Região Sul.

Até o fim dos anos 1980, a entidade paulista não tinha registro, ou seja, não existia oficialmente. Usava assim o registro da Nacional e tinha o apoio de outros órgãos. Um de-



Uma foto-histórica: reunindo duas grandes personalidades que incentivaram a hotelaria paulista. O governador Lucas Nogueira Garcia cumprimenta o presidente Washington Luis observado pelo prefeito Amador Amado Pereira.

Sofisticação e bom gosto ao seu alcance.

Localizado na Rua Frei Caneca, no coração de São Paulo, próximo à Avenida Paulista e ao centro tradicional, o Pergamon, um hotel de estilo, encontra-se a dez minutos das melhores lojas, teatros, bares e restaurantes da cidade.

Com um design moderno o Pergamon tem um conceito "chic&cheap", em que a sofisticação e a alta tecnologia se combinam com preços acessíveis.

Equipe de trabalho composta por profissionais eficientes e aplicados, para prestar o mais alto padrão de serviços e informar tudo que está acontecendo em São Paulo.

Pergamon Hotel, sua opção de hospedagem em São Paulo. Venha conhecer!



Visite nosso site: www.pergamon.com.br



- » Despesas com diárias poderão ser faturadas à sua agência e/ou empresa mediante aprovação prévia do cadastro, pelo nosso Depto. Financeiro;
- » Pagamento direto com cartão de crédito poderá ser parcelado em até 3x sem juros (exceto cartão Amex).

Pergamon Hotel - Hotelaria de Estilo
Rua Frei Caneca, 80
Tel.: 11 3123-2021
reservas@pergamon.com.br
Toll Free: 0800 55 10 56



PERGAMON
hotelaria de estilo





les era o Sindicato dos Hotéis de São Paulo e Similares.

Mas esse laço foi afrouxado em 1986, quando houve eleição para a troca de diretoria. De um lado, Nelson de Abreu Pinto, da oposição, defensor dos interesses dos restaurantes. Do outro, Jose Vitor Oliva e Roberto Maksoud lutavam pelos direitos dos hotéis.

Com a vitória de Abreu Pinto, a unidade paulista da ABIH percebeu que era hora de tomar um rumo independente. Esse processo de independência - reconhecimento como entidade, estatuto e registro próprio - demorou dois anos para ser concluído.

Segundo o atual presidente da ABIH/SP, Maurício Bernardino, há cerca de 60 anos todas as entidades de classe eram voltadas para atuações e ações políticas e não tinham atividades corporativas.

"Essa postura prevaleceu até pouco tempo atrás, quando todo o sistema de hotelaria foi modificado com a chegada dos flats. Nesse momento, os empresários começaram a ver que a cidade precisava de ação corporativa, de uma entidade mais ativa e preocupada com os negócios hoteleiros".

Nesse momento a ABIH passou a ter um movimento muito maior. Mas não foi uma exclusividade da ABIH/SP, complementa Bernardino. "Outras entidades na época também passaram por isso. O negócio foi progredindo, o mundo foi se globalizando".

1950 E 1960: DUAS DÉCADAS DE REFORMULAÇÕES

Entre as décadas de 1950 e 1960, a capital voltou a ter



acelerado desenvolvimento industrial e o setor hoteleiro reformulou os seus conceitos de administração, gestão e modernização.

O "centro velho" da cidade de São Paulo passou a ser o destino de modernos hotéis familiares, principalmente a partir da Segunda Guerra Mundial. De 38 hotéis, na década de 1920, a cidade de São

Paulo passou a abrigar mais de 100 hotéis em 1950.

Com o auxílio do então prefeito Armando de Arruda Pereira, que isentou de impostos municipais, por 10 anos, os edifícios e entidades hoteleiras com 25 ou mais apartamentos, ou 50 quartos, destinados a hospedagem, a década de 40 chegou com cidade abrigando mais de 200 hotéis.

Dois anos depois, em 1954, o governador Lucas Nogueira Garcia concedeu mais benefícios para os hoteleiros e a outros segmentos também. E em meio a este cenário promissor e diante dos 400 anos que a cidade completava houve inauguração do Hotel Jaraguá, em pleno centro chic de São Paulo, confluência da Rua da Consolação, Xavier de



Toledo, Viaduto Maria Paula,
Rua Major Quedinho e Av.
São Luís.

ASCENSÃO DE ESTRANGEIROS

Na década de 1960 muitos hotéis, entre eles Jaraguá, Marahú e Padoque, perderam espaço no mercado, por conta da falta de investimento em modernização, o que levou os

novos a atraírem hospedagens dos mercados financeiros.

Ao longo da década, as principais potências capitalistas – Estados Unidos, Japão e países da Europa Ocidental – passaram a expandir os seus negócios e enxergaram no Brasil um mercado promissor.

Com isso, as redes hoteleiras internacionais se associaram a companhias aéreas, criando novos grupos de hotéis e trazendo como diferencial requinte e modernidade. A American Airlines,

por exemplo, fundou a rede American Hotels, enquanto a TWA passou a controlar os Hotéis Hilton, sendo a primeira rede internacional a se instalar no Brasil.

HOTÉIS EM CRISE, FLATS EM ASCENSÃO

No final dos anos 1970, chegaram ao fim os financiamentos de longo prazo e incentivos fiscais, fazendo com que a hotelaria não conseguisse manter seu ritmo de crescimento.

Sucesso absoluto em mais de 1.000 clientes por todo o Brasil
Conheça o melhor Software de Gestão Hoteleira



Torne o dia a dia do seu Hotel ou pousada mais fácil, seguro, econômico e competitivo.



Totalmente modular e integrado, possui módulos de hospedagem, financeiro, cobrança, estoque, estatísticas, eventos, reservas online, manutenção de apartamentos, marketing, contabilidade e faturador telefônico.



www.check-in.com.br
Tel: (11) 4126-3148





Essa avalanche de dificuldades resultou na criação de flats. "Isso provocou uma mudança séria no setor hoteleiro, uma vez que os donos de grandes redes hoteleiras encontraram uma maneira de atuar no país com poucos investimentos", explica o presidente atual da ABIH/SP, Maurício Bernardino.

Os hóspedes, por sua vez, se deparavam com acomodações a preços mais baixos e de qualidade equivalente aos apartamentos espalhados pela cidade.

Em meados dos anos 1980, os restaurantes de culinária internacional passaram a integrar a atividade hoteleira. Foram os casos do Hotel 4 Nações (pratos franceses), Hotel Ca'd'Oro (italiano) e Hotel Ikeda (cardápio japonês).

Inaugurado em 1973, no então Boulevard São Luís, o Hotel Eldorado era famoso por seus festivais de sopas nas frias madrugadas paulistanas. Seu café aberto 24 horas era um sucesso.

Nos anos 1990, mais precisamente durante o Governo Fernando Collor de Melo, o BNDES (Banco Nacional Desenvolvimento Econômico e Social) incentivou construção de hotéis por meio de linha de crédito especial.

A HOTELARIA PELA CAPITAL, INTERIOR E LITORAL

Cidades como Santos, Guarujá, Águas de Lindóia e Campos do Jordão se destacavam nas páginas da revista *Hotéis do Brasil*, ao mesmo tempo em que o País era criticado por não valorizar adequadamente suas belas estâncias.

Nas regiões litorâneas e do





interior, os hotéis que ali se instalaram, há muitos anos vem perdendo espaço para a hospedagem informal, composta pelas moradias alugadas durante as altas temporadas. Já a cidade de São Paulo focou sua atuação nos negócios.

Segundo o presidente da ABIH/SP, Maurício Bernardino, "a única maneira de atender de maneira igual a todo o Estado de São Paulo é dividindo a região em três nichos distintos: litoral, interior e capital".

No litoral sul não há hotelaria organizada, mas meios

de hospedagem freqüentados por quem tem poder aquisitivo menor. "Santos oferece destino mais comercial e executivo, enquanto o Guarujá, um destino totalmente turístico. Entretanto, ambos sofrem com a ocupação informal. No Guarujá, 95% é insipiente, contando apenas com dois hotéis de luxo", explica Bernardino.

Já no litoral norte a situação é caracterizada por pequenos meios de hospedagem ativos o ano todo. "Isso se deve à abundância de recursos naturais e proximidade da região metro-



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE HOTÉIS
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NEWSLETTER ELETRÔNICO

"Turismo Paulista News"

* Canal de Comunicação Eletrônica com Hoteleiros e Parceiros da ABIH-SP com Notícias, Promoções e Serviços para os Hotéis e a Agenda do que ocorre de mais importante no Turismo Paulista.

* 100.000 envios mensais, utilizando o sistema da Media Post e em parceria com o Governo e Entidades do Trade Turístico.

* Colaboradores Associados da ABIH-SP tem Desconto de 20%

ANUNCIE: (11) 3285-4193 - 3285-4679
publicidade@abihsp.com.br - www.abihsp.com.br

politana de São Paulo”, comenta o presidente da ABTH/SP.

Com a ativação da importação e exportação pelos portos de Santos e São Sebastião e o anúncio do pré-sal, o litoral tende a crescer muito nos próximos anos. A região que era exclusivamente turística, agora terá um upgrade para negócios.

“Os novos hotéis vão acomodar os profissionais que virão explorar o local e instalar equipamentos. E o turismo será fomentado por conta do desenvolvimento das cidades e consequente aumento de serviços. Até mesmo as cidades que ficaram fora do pré-sal – Montarguá, Ilhaqueim, Peruipe – vão abrigar os trabalhadores que forem morar no litoral por conta da atividade”.

NO INTERIOR

Quando se fala em interior, lembra-se logo do turismo rural, de aventura e ecoturismo, nichos de mercado para hotéis-fazenda, micro e pequenos empreendimentos. Outro ponto de destaque é a transformação da capital em uma região de serviços, fator que atraiu as empresas não-poluídas para essas regiões mais distantes.

“Já há cidades com grandes oportunidades de desenvolvimento, como Campinas, por exemplo. Há muitos nichos no mercado”.

Já a cidade de São Paulo está saturada, na opinião de Bernardino, e vai precisar de muito tempo para absorver toda a demanda de hotéis que possui. “Houve uma oferta tão maciça, que demoraremos 10 anos para absorver toda a diversidade. Acredito que nada pode modificar esse quadro, pelo menos por enquanto”.

TRAJETÓRIA DA HOTELARIA MUNDIAL

- ✓ Entre 1750 e 1820 os hotéis ingleses eram considerados melhores do mundo. Após a Revolução Americana, esse título foi concedido aos americanos;
- ✓ Por volta de 1800, os europeus operavam para a aristocracia, enquanto os americanos desenvolveram hotéis para todos os públicos;
- ✓ Em 1794, surgiu na América o primeiro edifício para fins hoteleiros, o City Hotel. Composto por 63 quartos, tornou-se o centro social da Nova Iorque. Depois vieram o Exchange Coffee House (Boston), Mansion House (Filadélfia);
- ✓ A primeira época de ouro dos hotéis nos EUA durou 35 anos e foi marcada pelo Adelphi Hotel, o primeiro arranha-céu de Nova Iorque, com seis andares;
- ✓ O primeiro hotel de primeira classe foi Tremont House, em Boston (EUA). Ficou ativo durante 65 anos. Também foi pioneiro no serviço de quartos single e double, todos com portas e fechaduras, sabão gratuito, jarro e bacia;
- ✓ O Tremont House foi ainda o primeiro hotel a implantar uma cozinha francesa e oferecer serviço de “bellboy”, um mensageiro da sala telefônica;
- ✓ O Buffalo Statler foi o primeiro hotel comercial moderno e iniciou suas atividades em 1908. Tinha porta de incêndio, banheiro privativo e água fria corrente;
- ✓ A Primeira Guerra Mundial provocou relativa inatividade no setor hoteleiro americano. Porém, a chegada dos “anos vinte” (1920), fomentou o serviço hoteleiro americano, marcado pela construção de muitos dos atuais hotéis famosos, como o Pennsylvania (atual Statler) e o New Yorker;
- ✓ Em decorrência da Grande Depressão, nos anos 30, os quartos esvaziaram e muitos hotéis foram hipotecados;
- ✓ Em 1940, o mercado voltou a se aquecer, mas muitos hotéis perderam seus funcionários treinados para as forças de defesa;
- ✓ Na década de 50, o Los Angeles Statler Hotel, destacou uma ala para esnórnios, uma forma de estabilizar as finanças do hotel;
- ✓ Ainda nos anos 50, os “motor” hotel começaram a se firmar na Califórnia e na região oeste dos EUA. O mercado se expandiu de forma tão evidente que em 1973 o número de quartos de motéis e “motor” hotéis ultrapassou o de hotéis;
- ✓ Nos anos 50, teve início a franquia de hotéis e “motor” hotéis. Entre as cadeias mais famosas estão Congress Motor Inns, Holiday Inns e Sheraton Corporation;
- ✓ Em 15 de abril de 1968, São Paulo passa a ter a classificação de hotéis em Luxo, Primeira A, Primeira B, Segunda A e Segunda B.

STATE OF ART DA HOTELARIA

A melhor opção para hospedagem e eventos em São Paulo.



838 suites & aptos Studio



Garden Bar



Área de Lazer



Restaurante Leon

O Lorena Hotel

tem orgulho de fazer parte
da história da ABIH - SP.

Principal Entidade que
contribui para o crescimento
e sucesso da Indústria Hoteleira.

Congratulamos toda a
Diretoria, Hoteleiros e Parceiros
pelos seus 60 anos.

Carlos Omori
Diretor Presidente



Lorena Karaoke



Estacionamento com manobrista



Fitness Center



Centro de Convenções Lorena

UM MERCADO CHEIO DE OPORTUNIDADES

Entidade e empresários da hotelaria paulista acreditam que o setor ruma para um futuro promissor

Ao longo das anos, o cenário hoteleiro do Brasil foi traçado pela Associação Brasileira da Indústria

Hoteleira do Estado de São Paulo (ABIH/SP). A iniciativa de congregar proprietários de hotéis de diferentes partes do País fez com que dificuldades do setor e maneiras de contorná-las fossem identificadas. Essa bagagem reunida ajudou a entidade a preparar associações para enfrentar um futuro cheio de desafios, porém, muito positivos.

Representando donos de empreendimentos ou gerentes gerais de redes de hotéis, flats, condotel, pousadas e resorts, a ABIH/SP tem sob a sua responsabilidade 450 empreendimentos – de supercondomínios ao luxuoso –, tendo apenas na cidade de São Paulo 45 mil unidades habitacionais. No Estado, o número de hotéis passa a ser de aproximadamente 1.500, contabilizando 180 mil apartamentos.

Atualmente, com ações mais profissionais e uma visão de mercado ampliada, a ABIH/SP tem forte atuação política e faz dessa vantagem competitiva virtude para firmar convênios com autoridades estaduais e federais e defender os interes-

ses do hoteleiro. O Conselho Nacional do Turismo e a Lei Geral do Turismo, por exemplo, tiveram a participação ativa da entidade.

No entanto, as ações estratégicas da entidade vão além. E buscam lutar pelos direitos e benefícios para o setor, mas também informá-los e capacitá-los sobre as melhores práticas para o desenvolvimento do segmento. Entre as atividades estão revista, site, boas práticas ambientais e projetos especiais. Confira a seguir o que a entidade faz para o crescimento da hotelaria.

MIX HOTEL E SITE

A partir desta edição, a ABIH/SP em conjunto com a Editora Expo Editora renova a publicação lançada em 2007, Mix Hotel, que passa a ter periodicidade trimestral com "conteúdo definido por um Conselho Editorial de alto nível que selecionará artigos e trabalhos nacionais e internacionais indicativos de tendências e perspectivas da hotelaria mundial, buscando fornecer ao associado da entidade informação atualizada que lhe permita manter seu estabelecimento na vanguarda, preservando a sua sustentabilidade", segundo seu editor

Sergio Jurequeira Arantes.

A ABIH/SP ainda administra dois portais de informação: o www.abihsp.com.br e o www.assoturismopaulista.com.br. O primeiro, com um perfil institucional, revela a história de entidade e é canal de divulgação de promoções, eventos e ações desenvolvidas. Já o Nosso Turismo Paulista serve de guia para quem deseja conhecer os destinos turísticos do Estado.

As duas ferramentas online ainda disponibilizam link de reservas. Pelo sistema, é possível saber em quais empreendimentos há vagas, fazer a reserva da acomodação, emitir o voucher e seguir viagem rumo ao hotel. É simples, rápido e prático.

JOGADA VITORIOSA

A Copa do Mundo de 2014 já conquistou um espaço relevante na pauta da ABIH/SP, que lançou a Câmara Técnica da Copa 2014 no jantar em que estará comemorando seus 40 anos.

Criada dentro do Conselho Estadual de Turismo, a iniciativa objetiva integrar a Secretaria Estadual de Esporte, Lazer e Turismo, Conselho Estadual de Turismo, Frente Parlamentar do Turismo da Assembleia



Legislativa de São Paulo e convidado para discutir assuntos relacionados ao evento mundial de futebol.

Mensalmente, a ABIH/SP vai comandar reuniões de trabalho temáticas com executivos de todas as áreas que possam se beneficiar com os jogos.

A entidade paulista pretende ainda ministrar palestras sobre a importância do turismo e do voluntariado durante a Copa para estudantes de escolas públicas e particulares.

Segundo o diretor executivo da ABIH/SP, Bruno Omari, "os

alunos do Ensino Médio serão os universitários de amanhã, público-alvo para o voluntariado durante os jogos mundiais".

Outras medidas da Câmara são regularizar a classificação dos meios de hospedagem e o cadastro no CADASTUR, requisito básico para quem deseja oferecer serviços hoteleiros durante o evento mundial.

HOTÉIS DIFERENTES, NECESSIDADES DIFERENTES

Atento às mudanças constantes sofridas pelo setor ho-

teleiro, o presidente da ABIH/SP, Maurício Bernardino, percebeu a invisibilidade de estabelecer regras iguais a hotéis da capital, interior e litoral.

Isso porque as necessidades dos empreendimentos da cidade paulistana são bem diferentes ou menos urgentes das que são identificadas nos negócios instalados em cidades paulistas ou do interior.

Essa análise crítica deu origem às reuniões setoriais, criadas em 2007, por Bernardino. Após dividir o Estado em 10 setores - Itabeta, Campos

do Jordão, Serra Negra, São Paulo, Águas de São Pedro, Guarujá, Presidente Prudente, Aparecida, Campinas e Santos – a entidade desenvolve diferentes programas para cada grupo, composto por palestras sobre Marketing, Gestão de Pessoas e Negócios.

“A separação é evidente. A capital vive principalmente do turismo de negócios, pela boa infraestrutura que possui, e a terceira é baseada neste segmento pelas boas perspectivas oferecidas pelo país. Já a interior, com exceção das cidades que possuem espaço para eventos, depende do turismo de lazer, que também pela

conveniência da rede familiar, tende a ter um bom desempenho”, afirma o vice-presidente, Luiz Pedro Nathan Ian Ladoi, do empreendimento Campos do Jordão Eventos.

Outro apoiador da medida é o também vice-presidente, Maurício Grillo-Sarti, dos Hotéis Guaranês.

“A indústria de hotéis tem dois pólos bem distintos: os executivos e os de lazer. Os hotéis de executivos são menos exigentes e exigem o hotel como instrumento de trabalho, pois passam mais em média duas noites, apenas para dormir, se banhar e talvez tomar o café da manhã, não têm



Diretoria da AMHOTP – Adolpho Cyrino (Holiday Inn),
Maurício Bernardini – Francisco Garcia (HIG)



interessando muitos detalhes do estabelecimento, já a hotelaria de lazer é mais complexa, uma vez que a hospedagem abrange tratamento de primeiríssima qualidade em um ambiente bonito, agradável, limpo e plenamente equipada. Ele deseja retornar ao seu lar devidamente reconfortado para enfrentar a rotina diária”.

Sarti conta ainda que há alguns anos, muitas indústrias possuíam migrações para o interior. Esse fluxo propiciou o desenvolvimento hoteleiro nesse pólo, resultando no fomento da vocação turística.

“Mesmo a isso, hotéis interiores e litorâneos têm buscado ações individuais e associativas capazes de dotá-los de métodos organizacionais modernos e eficientes, incluindo a defesa do meio ambiente e a transferência aos hóspedes portadores de necessidades especiais. Nesse quesito, a ABH/SP tem desempenhado papel preponderante. Por meio da regionalização, a entidade mostra-se atenta a todas as necessidades das suas associadas, buscando junto com elas as soluções adequadas. A tarefa é de grande porte e lenta, exigindo muita paciência e perseverança. Porém, pelo já dito, é viável e merecedora de elogios”.

O vice-presidente da Sol Hotel, Rui Manoel de Oliveira, e também vice-presidente da ABH/SP, ratifica a opinião de Sarti.

“A realidade era que toda a parte de negócios se concentrava na cidade de São Paulo, já que no interior não tinha presença significativa nesse setor. Já os hotéis do litoral dependiam de lazer que vinha da cidade, mas com o tempo passaram a investir em centros

de convenções. E as motivações que antes são crescentes, e o segmento vai se expandindo no interior e litoral, é natural que essas empreendimentos tenham novas necessidades, o que faz da regionalização da ABH/SP um ótimo suporte para os hotéis nessa fase de crescimento”.

Alex Mendes Vertissimo, do Parque Belmar Hotel, localizado em Santos, explica que até hoje o litoral é operado pela hotelaria independente, sem a incidência das grandes redes hoteleiras, criando um segmento mais familiar e pouco profissionalizado. “Por isso, creio que a iniciativa tomada pela associação pode ser uma saída muito positiva para os empreendimentos localizados fora da cidade de São Paulo, uma vez que necessitam de incentivos e orientações para se manterem fortes e em constante expansão”.

O general manager do Hotel InterContinental São Paulo, Francisco Garcia (Paróissias Unidas), enxerga na iniciativa da entidade a saída para um crescimento coerente do setor. “Dessa forma, será possível criar um plano de ação completo e com cronograma realista. Entretanto, essa divisão do trabalho em células, ao conseguir aliviar o fluxo de responsabilidade da ABH/SP ao tiver como base uma hierarquia transparente e líderes atuantes que

sigam o mesmo direcionamento da matriz”.

MEIO AMBIENTE NO FOCO DA ABH/SP

Toma como aparcionismo global e desmatamento das florestas brasileiras no dia-a-dia das pessoas. Por isso, a ABH de sustentabilidade pode e precisa ser aplicada no mercado hoteleiro.

“É papel da ABH/SP criar projetos conjuntos por um conjunto de procedimentos e práticas que demonstrem o respeito e a preocupação com as condições do ambiente e da sociedade em que estão inseri-



das", afirma o vice-presidente Luiz Pedro Nathan.

Sem um "manual" de procedimentos, cada empreendimento tem desenvolvido suas próprias regras, criando ações que possam resultar em benefícios para todos os envolvidos.

E para orientar sobre os melhores caminhos a serem seguidos, os associados da ABIH/SP são unânimes: é fundamental o papel da entidade na definição de programas de sustentabilidade.

"O conceito de sustentabilidade é um caminho sem volta para a aceitação dos estabelecimentos hoteleiros pelo mercado e pela sociedade em geral. A entidade paulista deve liderar o processo, orientando sua adequada aplicação em cada caso e



dente, Adolpho Cyrano Gozalo, do Holiday Inn Parque Anhembi.

Para o vice-presidente Marco Iannoni, que acumula função de diretor-presidente do Monaco & Convention Hotel:

"o associativismo é a maneira moderna e comprovadamente eficiente para a gestão de projetos do setor ou de demandas individuais que envolvem o empresário e a coletividade. A importância da ABIH/SP é justamente capitanear os esforços coletivos e direcioná-los para as autoridades competentes".

Já para o também vice-presidente, Fernando Emanuel Mamede, do Atibala Campo e Chalés: "o associativismo deve se preocupar com ações eco-

efetuando estudos para soluções economicamente viáveis segundo o perfil de cada hotel", explica o também vice-presi-



Diretores da ABIH/SP - Bruno Omori - Mauricio Bernardino - Marcos Leon (Match Fit) - Marcia Brown (Pousadas Caxangá) - Paul Whelan (Match Fit) - Heide Higuti (Matsubara) - Francisco Dalmarco (Pergamon Hotel)



A ponte perfeita entre o seu negócio e os seus clientes.

A Bridge MERZ é uma agência de comunicação com uma gama completa de serviços de Criação, Promoção, Feiras, Eventos, Merchandising e Locação de mão de obra especializada, customizando soluções às necessidades do tamanho do negócio e orçamento de cada cliente.

Se o seu hotel está precisando de uma assessoria na área de comunicação, venha falar conosco.



PARC: 55 11 3101.4999 - www.bridgemerz.com.br - marketing@bridgemerz.com.br



• ilustrações publicitárias • perspectivas 3D • criação de stands e eventos • materiais de pvt • design gráfico



www.coxdesign.com.br
michelecoxdesign.com.br - 11-36345368 / 11-76265390

Marcelo Brown



geralmente corretos, para que o hotelheiro deixe-se seguro para investir seu tempo em outras tarefas, como manter sua taxa de ocupação satisfatória e atender ao mercado corporativo”.

A ABHH/SP, por ser entidade que representa a classe hoteleira junto às autoridades governamentais estaduais e federais, precisa buscar soluções a médio e longo prazo. É o que acredita a diretora de vendas das Prestadoras Sulaméricas, detentoras das marcas Caesar Park e Caesar Business, Márcia Brown, que acumula função de conselheira fiscal da entidade.

“Não podemos nos restringir apenas a economia de recursos naturais. A associação deve canalizar este pro-

cesso, estabelecendo um fórum de discussão permanente e propondo soluções seguras de fomento a sustentabilidade internacional de sustentabilidade do planeta”, explica. “Em um futuro bem próximo seremos cobrados não só pelo que economizarmos, mas pelo que estamos fazendo para gerar recursos sustentáveis”, complementa.

O vice-presidente da ABHH, João Senzan, da Horta Vila Rica, acredita que os hotéis que não se preocuparem com assuntos relacionados ao meio

ambiente vão desaparecer. “O processo de adaptação aos moldes da sustentabilidade implica em custos adicionais, mas essa mesma investimento pode ser recuperado com o aumento de empoderamento”.

ABHH/SP É UMA ENTIDADE QUE PREZA O SUSTENTÁVEL

Em outubro deste ano, a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABHH/SP) passou a compor o Conselho Estadual de Meio Ambiente como membro efetivo. É a



única entidade de classe presente no conselho formado por quatro instituições, sendo três políticas.

A medida incumbe à ABIH de conscientizar empresários da hotelaria da obrigação de cuidar do meio ambiente e levá-lo a investir nesse processo de sustentabilidade. Segundo o presidente Maurício Bernardino, "é importante que os representantes dos empreendimentos integrem seus funcionários, a comunidade que o cerca e também os hóspedes nessa ação".

Bernardino lembra que algumas medidas implantadas com a participação da ABH/SP têm

rendido bons frutos: a distribuição de sacolinhas de lico nas praias do litoral paulista e o controle das praias feito pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), uma das cinco melhores empresas do mundo de controle ambiental. "As bandeirinhas usadas pela Cetesb, que informam o grau de poluição da água, só existem em São Paulo. Em outros pontos do país as pessoas nem sabem que esse tipo de orientação existe", conta.

Ele garante que já há ações concretas. "Todos os projetos que saem da ABIH/SP carregam esse princípio. Para os hotéis mais antigos, disponibi-

lizamos financiamentos - pelo BNDES, com boas condições - para que as adaptações sejam feitas", ratifica. "Essa atitude precisa de investimentos, mas a médio prazo é vantajosa".

EDITING: VERA

O vice-presidente Júlio Serson defende também que o processo de adequação às normas ambientais é longo e que níveis satisfatórios não serão alcançados nem visualizados da noite para o dia. "Estamos começando as ações. Os novos empreendimentos já pensam nisso e os mais antigos têm tomado medidas cabíveis dentro do possível".



[Download the program](#) or [contact us](#) for more information on our services.
 (We're based in the United States, of course.)

RESEARCHER'S NOTE

ASSOCIADO CORPORATIVO

A ASSOCIAPTM é uma sigla de reconhecimento em nível nacional que representa o trabalho em conjunto do Conselho de São Paulo, Instituto de São Paulo e uma nova categoria de Associação a "ASSOCIATIVIDADE".

Destaca-se a Associação de Nativos Rapa-nui no Sertão de Capim Branco, podendo ser feita a ABNT-SP com o envio simultâneo de todos os seus Nativos Rapa-nui no estado de Paraíba.

As ASSOCIAÇÕES CORPORATIVAS possuem a finalidade de proporcionar vantagens econômicas de suas entidades, com a integração em ações de grande porte, como a CENPA 2004, no programa de Qualificação e Certificação da Mão de Obra em Petróleo, de Sistema de Recrutamento. Associações em Indústrias e Empresas Regionais em Setores com a representação de vários países, como o Conselho Estadual de Turismo, com a criação de comitês (Porto - Petróleo - Petróleo, Rio de Janeiro) e comitês de Associação (Indústria - Indústria - Indústria - Indústria), utilizam as vantagens de suas entidades e das Indústrias Regionais.



Brian Jones / Kenneth Harada / Alan Watts / Victor Segal / Thomas Merton / Hans Reiss / Robert Horvitz / Joseph Papp / Martin Armstrong / Peter Dinklage / Sam Levenson

COMITÊ DE REGIONALIZAÇÃO DA ABIH-SP

Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Estado de São Paulo
INFORMAÇÕES: (11) 3285-4193 - 3285-6079 - abihsp@abihsp.com.br - www.abihsp.com.br
 R. Frei Caneca, 91 - 11º andar - Foz de Iguaçu, São Paulo, SP, Brasil - CEP 01.307-001

O também vice-presidente Márcio Sarti compartilha dessa opinião e complementa:

"Na capital a situação atual é boa. Já no interior a situação é razoável. Por causa da sazonalidade, as iniciativas ecológicas correntes dependem da regularidade das condições climáticas. Tabela o futuro vai depender do apoio correto dos Governos Federal, Estadual e principalmente do Municipal".

Ainda não existem ações conjuntas de sustentabilidade, cada empresário cuida de sua própria gestão, sem se preocupar com o entorno. É o que afirma o vice-presidente e diretor do Intercontinental São Paulo,

Francisco Cesar Garcia (Paró).

"Sem dúvida, a ABTH pode ajudar na troca de melhores práticas entre as hotéis, bem como no treinamento das equipes dos hotéis em assuntos como reciclagem, redução de consumo de energia, reutilização da água da chuva, entre outras".

De modo geral, a hotelaria paulista não está profissionalizada neste quesito e, por isso, ainda não atende aos níveis satisfatórios de um programa concreto de sustentabilidade. Mas isso pode mudar na perspectiva da vice-presidente Márcia Breves.

"Os setores vão seguir a favor quando a hotelaria incorporar

e implementar programas de sustentabilidade que adaptem a estrutura do empreendimento, não apenas no que tange a redução de custos, mas também a preservação do meio ambiente".

Ainda segundo ela, "o desempenho favorável de um hotel depende de investimentos em novas tecnologias e métodos construtivos, segmentação do mercado, flexibilidade dos espaços e serviços, cumprimento de normas técnicas e legais e a implementação de serviços diferenciados. O meio ambiente é nossa parceira, um aliado de primeira grandeza, não podemos estragá-la: nossa principal fornecedora".

Diretores da ABTH/SP: Thiago Franco (Ator) - Roberto Roman Jr. (Delphic Guarujá) - Fernando Miranda (Ritosa Camp) - Bruno Ortel - Maurício Bernardino - Luiz Pedro Nabuco (Casaria de Jorô) - Márcio Sarti (Guaranês - Ilha Bela)



**PRÊMIO
CAIO**
14ª EDIÇÃO

VENHA COMEMORAR O SUCESSO DE SUA EQUIPE.



O Prêmio Caio é considerado o melhor prêmio do setor de eventos, marketing promocional, turismo e promoção. E não há lugar melhor para você comemorar os frutos do seu trabalho com sua equipe e seus clientes. Este ano o prêmio estará comemorando seus 10 anos na Itália São Paulo. O que mais está esperando? Reserve logo o seu espaço e mostre que neste selva você é um colecionador de Jacoris.

www.premiocaio.com.br



O ALICERCE DO TURISMO PAULISTA ESTÁ NO HOTEL

Quando o assunto é turismo de negócios e eventos, de acordo com informações recentes SPTuris – órgão oficial de turismo da cidade de São Paulo, a capital abriga um evento a cada seis minutos, totalizando 90 mil por ano.

Cerca de 75% das grandes feiras do país acontecem na megalópole, movimentando cerca de R\$ 2,4 bilhões por ano. Dos 11 milhões de visitantes que a cidade recebe anualmente, 39% vêm a lazer. Como opções de diversão, a cidade oferece museus, parques, lojas, restaurantes, entre outras sugestões.

Nesse rol de opções entram as redes hoteleiras, que abrem suas portas para acomodar e cuidar bem de quem ajuda a movimentar a economia local. Uma boa estrutura e um atendimento de alta qualidade podem contribuir e muito para o retorno de um visitante.

Segundo o diretor executivo do São Paulo Convention & Visitors Bureau, Toni Sando, “de nada adiantaria São Paulo manter a excelência para a realização e organização de eventos internacionais, se não contasse com o suporte para receber os visitantes que se hospedam em São Paulo. Essa mesma excelência é comprovada pela geração de empregos em uma grande rede hoteleira, com cargos desde gerência até operacional”.

Para o presidente da União Brasileira dos Promotores de Feiras (UBRAFE), Armando Arruda Pereira de Campos Mello, “a facilidade de hospedagem e a oferta de bons leitos estimula o volume de turistas, tanto os de lazer como os de negócios. É fundamental que a rede hoteleira

esteja preparada para atender a crescente demanda de turistas no País”.

Em São Paulo, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Estado de São Paulo (ABIH/SP), estão disponíveis 45 mil apartamentos que se destinam aos mais diferentes públicos. Ainda segundo Arruda, “a hoteleira tem papel primordial, pois ali o visitante dorme, come e bebe com qualidade. Economicamente, trata-se de um dos maiores investimentos imobiliários no setor de turismo”.

O turismo tem contribuído de forma grandiosa para o crescimento econômico do País. E a rede hoteleira merece destaque nesse cenário, uma vez que fomenta a economia dos locais onde está situado e gera empregos.

O presidente do Sindicato Nacional de Parques e Atrações Turísticas (Sindipat), Alain Baldacci, acredita que “os hotéis são instrumentos vitais da cadeia turística e permite a fixação dos turistas junto aos atrativos, aumentando a permanência dos mesmos nos destinos além de ser instrumento de apoio logístico para o turismo de negócios, compras e outras modalidades. Com a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, uma janela de oportunidade se abre para o setor que, com moderna infraestrutura e atendimento de primeira qualidade, estará bem preparado para a captação de hóspedes”, acredita.

A hoteleira paulista, na opinião do vice-presidente da entidade, Júlio Serson, é a mais arrojada e forte do Brasil. Além disso, o fim da

crise econômica vai ajudar o setor a tomar um rumo em São Paulo e continuar crescendo.

“A ABIH terá que prover elementos e conhecimentos para enfrentar esses novos desafios. A competição entre os destinos é grande. Portanto, não basta o hotel, precisa de uma cidade bem desenvolvida. Será preciso pressionar os órgãos públicos e aglutinar os demais setores envolvidos para fazer com que esse desenvolvimento aconteça”.

De acordo com a presidente da Associação de Marketing Promocional (AMPRO), Elza Tsumori, o hotel deixou de ser apenas prestador de serviço e comércio de hospedagem para tornar-se uma indústria de entretenimento, gastronomia, lazer temático e também um local estratégico para geração de negócios. “Além disso, ainda deve deixar como lembrança de uma viagem a hospitalidade e excelência de serviços prestados ao hóspede, durante o período em que ficou hospedado.”

Tomando como base as opiniões dos vice-presidentes da ABIH/SP, a conclusão do presidente Maurício Bernardino é benéfica: São Paulo tende a crescer o suficiente para abrigar os turistas que desembarcaram por aqui.

Segundo Bernardino, “o Estado tem um enorme número de leitos de hospedagem suficiente para acolher os milhares de turistas que planejam visitar a região nos próximos dez anos. Portanto, a indústria paulista de hotéis já tem, não a expectativa, mas sim a certeza de uma próxima década produtiva e rentável”.

Chegou a revista de quem não para de trabalhar para você descansar.



Chegou a nova revista Mix Hotel, agora sob direção da Eventos Expo Editora, que também edita as Revistas Eventos e Making Of e é responsável pelo Prêmio Casa. A partir de agora passa a ser trimestral e virá com um moderno e anejado projeto gráfico. A revista Mix Hotel terá como público-alvo, diretores, gerentes gerais, gerente de compras e gerentes operacionais de todos os hotéis do Estado de São Paulo e dos mais importantes do Brasil. Seu conteúdo privilegiará a informação qualificada, com a reprodução de artigos dos principais profissionais internacionais, mediante convênio com as principais universidades e publicações especializadas do mundo. Mais do que notícias do dia a dia, a Mix Hotel terá conteúdo para análise de tendências, prospecção de perspectivas e estudo de já vivenciado.

MixHotel
by ADNA-OP
Uma publicação **eventos**
EXPO
EDITORA

Entre em contato conosco - (11) 3285-4193 - www.mixhotel.inf.br - mixhotel@expoeditora.com.br

TRABALHO SÉRIO E EM EQUIPE

Entidades estaduais trabalham unidas em prol do desenvolvimento do turismo e da economia de São Paulo e dividem suas experiências.



"A UBRAFE e a ABH-SP têm um excelente relacionamento e trabalham em sinergia para o desenvolvimento das iniciativas, já que não temos que se complementar".

Jorge Alves de Souza – presidente do Conselho de Administração da União Brasileira de Ferias (UBRAFE)

"Temos diversos projetos em parceria em prol do desenvolvimento da hotelaria paulista. Cerca de 70% do público de eventos de hospedagem em hotéis. Assim sendo, esta

importante relação objetiva explorar as possibilidades e a diversidade de oferta de hospedagem em todo o Estado de São Paulo".

Armando Amadeu Pereira de Campos Mello, presidente executivo da União Brasileira dos Promotores de Ferias (UBRAPE) e Diretor Superintendente do Sindicato das Empresas de Promoção, Organização e Montagem de Feiras, Congressos e Eventos do Estado de São Paulo (SINDEPROPE)

"A ABRAJET tem participado juntamente com a ABH e algumas reuniões de interesse do turismo paulista para melhor no atendimento, na divulgação e no crescimento da turismo de nossa cidade".

Walter Martinez, presidente da Associação Brasileira de Jornalistas de Turismo (ABRAJET)

"A AMPRO tem um relacionamento de amizade e de parceria com a ABH e com certeza teremos ainda



muito trabalho a fazer em conjunto nestes próximos anos, quando a entrelaçamento e o esforço podem fazer muitos desafios para serem

vencidos em São Paulo".

Ella Tournier, presidente da Associação de Marketing Promocional (AMPRO)

"O Sindiquet e a ABH-SP são entidades parceiras e totalmente comprometidas com o desenvolvimento do turismo nacional. Ambos os setores se completam, pois estão localizados nos principais Estados brasileiros e são propulsores da



atividade econômica, gerando empregos e renda. A parceria entre os parques e a hotelaria é muito benéfica, sendo os parques e atrações turísticas fontes de clientes para os hotéis e vice-versa. A maior parte dos parques está localizada em regiões fora dos grandes centros e a presença de hotéis nessa localidade permite a vinda de turistas para melhor aproveitarmos atrações".

Alceu Baldoni – presidente do Sindicato Nacional de Parques e Atracões Turísticas (Sindicat)

"A ABRA-SP e ABH-SP são entidades irmãs, que além contri-





buições indispensáveis em favor do desenvolvimento sustentável da atividade. Na jornada de lutas que abraçamos, prevalece o diálogo e o compromisso em defender os legítimos interesses dos associados. Na prática, os serviços de valor agregado pelas agências de viagens fazem ampliar, cada vez mais, a percepção de que é indispensável unir forças. Parabéns à ABIH/SP”.

Edmar Bull, presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagens de São Paulo (ABAV/SP)

“No dia da criação do São Paulo Convention & Visitors Bureau (11/11/83), estava Israel Sany Worcman, representando a ABIH/SP. Esta foi apenas a primeira de mui-

tas parcerias que duram até hoje. Atuamos juntos em momentos marcantes de nossa história, como a luta para abrir o comércio aos domingos e a volta do GP do Brasil de F1 a São Paulo. Hoje mantemos parcerias para os treinamentos de profissionais do Programa Bem Receber. Já começaremos a trabalhar a Copa 2014 e atender a demanda dos eventos que não param de crescer. Para uma cidade que é Tudo de Bom, nada melhor termos uma hotelaria que seja Tudo de Bom também”.

Toni Sando, diretor executivo do São Paulo Convention & Visitors Bureau

“A ABIH/SP tem sido nos dez anos de existência do Prêmio Caio um grande apoiador e incentivador da premiação, reconhecendo sua importância na seleção e valorização dos melhores hotéis e resorts do país, eleitos por um corpo de jurados profissional. Fazendo parte de Conselho Diretor e tomando parte ativa na indicação dos hotéis e resorts que concorrem e dos jurados que elegem, seu presidente Mauricio Bernardino tem se mostrado um mestre sempre presente e participativo”.

Marlice Abbade, diretora executiva do Prêmio Caio

“A ABIH/SP tem sido sempre respeitosa e parceira. A relação com a rede de Convention & Visitors Bureaux é das mais frutíferas e flui de forma crescente e em prol do crescimento das entidades e do setor”.



Márcio Santiago, presidente da Federação Paulista de Convention & Visitors Bureaux (FPCVBx)

“É altamente encorajador poder contar com o apoio de uma instituição que se empenha em solidificar o setor, o que, evidentemente, reflete positivamente no relacionamento proveitoso para todos. Sempre tivemos uma convivência



harmoniosa, não só para defender interesses comuns, como também para nos aproximarmos ainda mais daqueles que tem poder de decisão e dos formadores de opinião, com condições de acentuar a troca de conhecimentos e experiências”.

Roosevelt Hamam, presidente da Academia Brasileira de Eventos

“Acredito ser fundamental a parceria e alinhamento de todas as entidades representativas do nosso setor. Com união, temos legitimidade e força para avançar nas conquistas de nossas bandeiras. A Braztoa, representando as operadoras de turismo do país, precisa trabalhar unida com as entidades que representam seus parceiros: hotéis, locadoras de automóveis, agentes de viagem e demais segmentos. É desta parceria que obteremos sempre o melhor resultado”.

José Eduardo Barbosa, Presidente da Associação Brasileira de Operadoras de Turismo (Braztoa)

ASSOCIE-SE A

ABH

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE HOTÉIS
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Melhores Diferenciais Estratégicos para seu HOTEL / Meio de Hospedagem

Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Estado de São Paulo
com objetivo assessorar e oferecer vantagens estratégicas, econômicas e técnicas para seus
Hotéis / Meios de Hospedagem, dispõe de uma equipe profissional e altamente qualificada,
oferecendo os seguintes serviços e benefícios para seus Associados:

- * **COPA 2014** (Camisa no Conselho Estadual de Turismo - Classificação Hoteleira)
- * **Portal do NOSSO TURISMO PAULISTA** - Comercialização de seu Hotel para todos os
Rotineiros e Circuitos de Turismo do Estado de SP
- * **Camarote UNYCO** (Camarote VIP dentro do Estádio do Morumbi para 300 Convidados/Clientes dos Hotéis)
- * **Ações Políticas, defendendo a Classe Hoteleira.** Ex: Superpontos e Lei Geral do Turismo
- * **Portal www.abihsp.com.br** - (Canais de Vendas dos Hotéis - Recursos Humanos - Instruções - Agenda)
- * **Revista MIX HOTEL** - (Revista Oficial da Hotelaria Paulista e Brasileira)
- * **Newsletter "Turismo Paulista News"** com informações do Mercado Hoteleiro e do Trade Turístico
- * **Reuniões Setoriais** (palestras e fórum com os hoteleiros de todo Estado de SP)
- * **Parcerias com Diversos Fornecedores** da Hotelaria com Descontos e Diferenciais Inativáveis
- * **Programas de Qualificação da Mão de Obra e Línguas**
- * **CONOTEL** (descontos e cortesias para os associados)
- * **GUIA DA ABIH** (Guia com todos os hotéis associados da ABIH Nacional)
- * **Departamento JURÍDICO** (apoio e instruções jurídicas)
- * **Participação em Grandes Feiras.** Ex: Equipotel - Expositormo - Hotel Tec - Abav
- * **HOTEL ESCOLA ABIH-SP** (cursos técnicos, treinamentos, faculdade de gestão hoteleira)
- * **Parcerias com Canais de Informação e Mídia**
- * **Representação no Conselho Estadual de Turismo do Estado de São Paulo**
- * **Articulações e Parcerias com Entidades do Trade Turístico** (como UBRAFE - ABAT - ABRASEL,
ABECC - SPTURIS - SPCVB - AMITUR - ABRACORR - FOHB - IBEV - entre outras)

Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Estado de São Paulo

R. Frei Caneca 91 - 8º Andar - Cj. 81 - CEP 01307-001 - Consolação - São Paulo - SP - Brasil

Fone/Fax: (5511) 3285-4193 / 3285-4679 - www.abihsp.com.br - abihsp@abihsp.com.br

EMPREENDIMENTOS EMBLEMÁTICOS

O hotel Hilton São Paulo Morumbi nasceu quando o pólo financeiro da capital se deslocou do Centro para a região da avenida engenheiro Luís Carlos Berrini, na

Zona Sul, atraindo empresas de segmentos variados, principalmente tecnológicas.

Na época, a marca era responsável pelos hotéis Hilton São Paulo e Brasília, ambos no centro da metrópole. "No final

dos anos 1990, o Estado colhia o resultado positivo da estabilidade econômica do País e o mercado hoteleiro acompanhava esse crescimento, inaugurando vários hotéis. Na cidade de São Paulo, por exemplo, a região da

HOTEL HILTON SÃO PAULO MORUMBI

- Empreendimento: Hilton São Paulo Morumbi
- Localização: avenida dos Nagibes Unidos, 12901
- Brooklin Novo
- Inauguração: 30/09/2002
- Área ocupada: 43.638,58 metros quadrados
- Número e categorias de apartamentos: 487
- Número de funcionários, atualmente: 348



GRANDE HOTEL CAMPOS DO JORDÃO – HOTEL-ESCOLA SENAC

- Empreendimento: Grande Hotel Campos do Jordão – Hotel Escola Senac
- Localização: Avenida Frei Cristóvão Grandi, 35-43 – Campos do Jordão – SP
- Inauguração: 1944
- Área ocupada: 400 mil metros quadrados
- Número e categoria de apartamentos: 95 apartamentos e suítes superiores, militar e diplomata
- Número de funcionários atuais/mês: 252



aventura Paulista estava muito aquecida, fazendo a necessidade de se criar outros pontos de excelência e, consequentemente, uma oferta hoteleira ainda maior”, explica o gerente geral da Hilton, Patrício Alvares.

Com o propósito oferecer um serviço superior e inquebrável aos hóspedes, o hotel dedica seus primeiros anos à organização e treinamento. Era preciso mesclar a energia da equipe jovem com a ampla experiência daqueles que haviam trabalhado no antigo Hilton, considerado como o primeiro hotel de bandeira internacional

do País. “Pode-se dizer que a Hilton nasceu com 33 anos de idade”, resalta Alvares.

CELEBRIDADES: UMA ROTINA DO HOTEL HILTON

O empreendimento que abriga celebridades como os cantores Roberto Carlos, Liza Minelli, George Harrison, o presidente Getúlio e todos os pilotos da Fórmula 1 da década de 1970 foi palco também de acontecimentos que marcaram a história da cidade e do País.

A visita do presidente Geor-

ge W. Bush a São Paulo foi um deles. “O Hilton foi escolhido para receber a autoridade por ter sido construído de acordo com padrões norte-americanos de segurança”, realça o gerente. “Além disso, regêmos importantes de empresas multinacionais e acordos políticos, são fechados no hotel. Um exemplo foi a realização da Reunião do G-20, em 2004”, acrescenta.

Para os próximos anos, Patrício é otimista: “o mercado hoteleiro vai continuar aquecido, ainda mais com os investimentos para a Copa do Mundo de 2014. O

Hilton prevê um crescimento significativo de hotéis “mid-market” e expansão da marca, principalmente no interior paulista”.

GRANDE HOTEL CAMPOS DO JORDÃO

Na década de 1940, o governador de São Paulo Ademar de Barros visava transformar a cidade de Campos do Jordão em uma estância turística, com direito a hotéis luxuosos e cassinos.

Em maio de 1940, o projeto “Grande Hotel” começou a sair do papel. A construção foi estatal, feita por intermédio do Departamento de Obras Públi-

cas, e sua inauguração aconteceu em 1944.

Suas instalações acomodaram escritores, humoristas, jornalistas, como Samuel Wainer, grandes nomes da música – a cantora Celly Campelo e o cantor e compositor, João Gilberto – e também da política, entre eles Fernando Henrique Cardozo e Marta Suplicy. Uma das grandes curiosidades do empreendimento é o livro de ouro, cuja terceira assinatura é de Getúlio Vargas.

Com foco no jogo, um dos grandes chamarizes dos hotéis de luxo da época, o hotel sofreu com a proibição de cassinos. Manteve

suas atividades até 1981, quando teve que fechar suas portas. Um ano depois, o Senac São Paulo e o Governo do Estado de São Paulo assinaram um convênio que tinha como objetivo a fundação de um hotel-escola.

A ação concedeu ao Grande Hotel uma nova história, já que a ideia era aproveitar instalações para instruir jovens profissionais e fazer resgatar um dos grandes atrativos turísticos da cidade.

Em 1987, o hotel passou por profunda reforma, saem perder as características da arquitetura original e foi reinaugurado em 1998, com o nome de Grande

CASA GRANDE HOTEL RESORT & SPA

Empreendimento: Casa Grande Hotel Resort & Spa
Localização: avenida Miguel Solfano, 1000 - Praia da Enseada - Guarujá/SP
Inauguração: 1972 – nova Administração: 1994
Área ocupada: 45 mil metros quadrados
Número e categorias de apartamentos: 265 apartamentos e 3 chalés
Número de funcionários atualmente: 330



HOTEL TRANSAMÉRICA

- Empreendimento: Hotel Transamérica São Paulo
- Localização: av. das Nações Unidas, 18.591 - Santo Amaro - São Paulo - SP
- Inauguração: 1984
- Área ocupada: 15 mil metros quadrados
- Número de apartamentos: 384 apartamentos e 12 suítes
- Número de funcionários atualmente: 343



Hotel Campos do Jordão - Hotel-Escola Senac.

MESMO COM CRISE, NO HOTEL-ESCOLA NÃO HÁ "TEMPO RUIM"

Apesar da crise econômica mundial, com queda na ocupação do primeiro trimestre de 2009, o Grande Hotel Campos do Jordão - Hotel-Escola Senac vem apresentando, em 2009, um incremento de 28% na diária média, em comparação com o acumulado de 2008.

Além disso, o empreendimento encerrou julho com a maior receita obtida até hoje durante a alta temporada na cidade de Campos do Jordão. Nas férias de inverno, o crescimento foi de 32% na diária média e o hotel registrou 87% de ocupação nos pacotes de quinta-feira a domingo.

O empreendimento que é composto por vasta área verde, mirantes de madeira natural, heliponto, centro poliesportivo coberto, fitness center, piscinas cobertas e sala de jogos tem

planos de ampliar suas instalações com a construção de novas acomodações.

Serão dez chalés e um edifício com 30 apartamentos, conectado ao já existente. As obras devem começar em janeiro de 2010, com duração de dois anos, e têm o objetivo de atender ao crescente número de turistas que visitam a cidade.

Os princípios da sustentabilidade estão presentes em todas as fases do projeto. Serão inseridas placas de captação de energia

solar e sistemas automatizados de aproveitamento da iluminação natural, que corta ou reduz uso de energia de acordo com as condições do tempo. Além disso, as novas construções terão acesso para deficientes físicos e os banheiros serão totalmente adaptados de acordo com os conceitos de acessibilidade universal.

CASA GRANDE HOTEL RESORT & SPA

Inaugurado no início dos anos 1970, o hotel Casa Grande Resort & Spa é um dos poucos brasileiros a fazer parte da The Leading Hotels of the World, conceituada associação que reúne os hotéis

mais luxuosos do mundo. Atualmente, a seleta entidade reúne 430 empreendimentos pelo mundo. Por lá já passaram pessoas como Pelé, Paul McCartney, Oscar Niemeyer e Diego Maradona.

Com 35 anos de história, o empreendimento passou por uma completa renovação quando foi adquirido pelos atuais proprietários, em 1994. "O mercado de lazer nos anos 1990 estava mais difícil para o Guarujá, no litoral de São Paulo, onde está o hotel. Assim, decidimos investir no mercado de eventos corporativos e também em um spa".

Premiado como o maior complexo de eventos do Brasil pelo

2º Ranking Brasileiro de Hotéis, realizado pela Revista Eventos, da Eventos Expo Editora, o Casa Grande conta com um espaço de exposições com 3,8 mil metros quadrados, sendo o único no litoral brasileiro totalmente climatizado e de frente para o mar.

HOTEL TRANSAMÉRICA

Fortalecer o turismo no Brasil e desenvolver atividades da indústria hoteleira. Essa foi a missão da Cia. Transamérica de Hotéis quando foi criada em 1972, e escolheu São Paulo para sediar seu primeiro empreendimento, o Hotel Transamérica, em 1984.

Diferente das outras empresas

GRANDE HOTEL SÃO PEDRO - HOTEL-ESCOLA SENAC

- Empreendimento: Grande Hotel São Pedro - Hotel-escola Senac
- Localização: Parque Dr. Octávio Moura Andrade, s/n - Água de São Pedro
- Inauguração: meados de 1940
- Área ocupada: 330 mil metros quadrados
- Número de apartamentos: 112 apartamentos e suítes
- Número de funcionários atualmente: 300



hoteleiras, que se concentravam no eixo Centro-Avenida Paulista, o Transamérica foi o primeiro hotel construído no bairro Santo Amaro, causando uma polêmica na época. Dentro de sua filosofia pioneira, a companhia acreditou nas promissoras perspectivas da região, que apresentava uma oferta de terrenos de grande porte necessária para a expansão da cidade e facilidades de acesso.

Além de apostar na nova região, a companhia mudou os conceitos hoteleiros, criando hospedagem e áreas de eventos acopladas, até então algo inédito. "O sucesso do formato levou à construção da segunda torre, com a ampliação da área de eventos, graças à infraestrutura existente que permitiu manter o padrão elevado do hotel", comenta.

O Transamérica tem 15 mil metros quadrados de área, sendo conhecido como o único resort urbano de São Paulo. Em plena capital, o hóspede se depara com minicampo de golfe, quadras de tênis, pista de cooper e massagens.

Entre os nomes importantes que passaram pelo empreendimento estão o do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e sua esposa Ruth Cardoso, o piloto Alan Prost, Blue Man Group e cantor B.B. King. O presidente da Formule One Management (FOM), Bernie Ecclestone, se hospeda no hotel há mais de 15 anos. E em 2008, Ecclestone comprou duas obras de arte do artista plástico Paulo Solaris, na exposição Arte na Fórmula 1 realizada anualmente no hotel.

SEMPRE AMPLIANDO COM CONSCIÊNCIA

Todos os investimentos feitos pelo empreendimento não

deixam de lado os conceitos de sustentabilidade, tema que nos últimos anos tem integrado os projetos hoteleiros. A unidade usa apenas gases ecológicos para refrigeração e um tratamento sistemático nas distribuições de ar climatizado, monitorada por empresas especializadas.

Por ser o pioneiro em Santo Amaro, o Hotel Transamérica acompanhou de perto o crescimento do bairro. Desde o início da Fórmula 1 no Brasil, eventos que mais movimentam o turismo na cidade, o Transamérica tornou-se o hotel oficial. A direção do hotel sabe que contribui ativamente para o crescimento da cidade ao movimentar o mercado de turismo com os eventos que recebe durante o ano. A geração de empregos é impulsionada por esse fator.

O mercado de eventos sofreu com a crise econômica, mas os diretores do hotel estão otimistas e de olho no futuro. Segundo eles, o Transamérica faz parte do maior complexo de negócios para eventos da América Latina. E o objetivo é sempre se manter no cenário hoteleiro como uma das melhores opções em hospedagem e eventos da capital.

GRANDE HOTEL SÃO PEDRO - HOTEL-ESCOLA SENAC

A história desse empreendimento teve início na década de 1920, época marcada pela busca de jazidas de petróleo em terras brasileiras. A região de Águas de São Pedro entrou na lista de cidades potenciais por abrigar o Bairro do Querosene, local que começou a ser perfurado pelo Serviço Geológico do Estado de São Paulo, na expectativa de achar petróleo.

Ao invés de "ouro negro",

encontraram-se fontes de águas termiais, cujas propriedades medicinais foram reconhecidas mundialmente após anos de estudo.

Um dos donos das terras, o doutor Octávio Moura Andrade, percebeu o potencial turístico do local e decidiu construir um hotel e balneário de luxo. Batizado de Grande Hotel São Pedro, o empreendimento abriu suas portas em 1940, e possuía como atração principal um cassino.

O Grande Hotel São Pedro foi o primeiro hotel-escola da América Latina e hoje é referência internacional pelo requinte e qualidade no atendimento, bem como pelos serviços de educação profissionalizante que oferece.

A construção é marcada pela arquitetura art déco, que mistura movimentos como o Construtivismo, Cubismo, Modernismo e Futurismo. Destaque também para o piso de granilite preto e branco, o lustre de alabastro e a porta giratória da entrada principal, feita de madeira maciça, e que preserva a forma, cor e o acabamento famosos nos anos 1930.

Em meados dos anos 1940 houve a proibição dos cassinos no País, gerando uma série de dificuldades na vida de Moura Andrade. Em 1969, o Governo do Estado e o Senac São Paulo firmaram um tratado de comodato, tornando o local um hotel-escola, com a condição de oferecer cursos profissionalizantes gratuitos.

O QUE O GRANDE HOTEL PLANEJA DAQUI PRA FRENTE

Mesmo com a crise econômica mundial, o Grande Hotel São Pedro - Hotel-Escola Senac registrou aumento da receita de 17% em relação ao mês de julho

de 2008. Foi o maior faturamento obtido até hoje durante as férias de inverno. O hotel ainda teve um crescimento de 23% na diária média e 5% na taxa de ocupação em relação ao mesmo período do ano passado".

NOVOTEL JARAGUÁ SÃO PAULO CONVENTIONS

Integrando as comemorações do IV Centenário da cidade de São Paulo, o luxuoso Hotel Jaraguá começou a ser construído em 1950 e foi inaugurado oficialmente em 1954. Inicialmente, o prédio foi projetado para abrigar o jornal O Estado de São Paulo, a Rádio e o Estúdio Eldorado, dos 3º subsolo ao oitavo andar.

Do 9º ao 23º andar o empreendimento abrigaria escritórios, mas esse conceito corporativo mudou quando o hoteleiro José Tjurs se interessou pelo projeto e instalou no local um hotel o batizando de Jaraguá, que na língua tupi significa "Senhor do Vale", e tem relação direta com o Pico do Jaraguá - o ponto mais alto da cidade de São Paulo, com 1.135 metros.

Entre as décadas de 1980 e 1990, o empreendimento passou por uma série de dificuldades. O falecimento de Tjurs, em 1968, o aparecimento de concorrentes internacionais e a saída do jornal O Estado de s. Paulo para sua nova sede, na Marginal Pinheiros, nos anos 1990, fizeram o Jaraguá fechar as portas em 1998 e a área ocupada pelo grupo de comunicação ser locada para o Diário Popular.

UMA REABERTURA EM GRANDE ESTILO

Em 1998, o edifício do Hotel Jaraguá foi comprado pelo Grupo Sol Invest, cujo diretor-presidente é o ex-governador Orestes Quércia, e o consultor Maurício

Bernardino, atualmente presidente da ABIH/SP, foi contratado para reestruturar o prédio. "A meta era superar a crise dos flats, e criar novos espaços para eventos", explica Bernardino.

Após investimentos de R\$ 60 milhões e cinco anos de obras, hoje o prédio possui 30 salas de evento distribuídas numa área de cinco mil metros quadrados e 415 apartamentos. Além disso, é o único hotel que tem 10 escadas rolantes e 14 elevadores, o famoso sistema de tráfego vertical.

No projeto de transformação do hotel, o arquiteto Miguel Juliano demoliu seis pilares de concreto do térreo para a criação de uma rua dentro do empreendimento. A decoração interna leva a assinatura de Nelson Nastás. As obras de recuperação do mu-

ral de Clóvis Graciano que fica no lobby do hotel foram finalizadas em setembro de 2004.

Após a reforma, Bernardino conta que o hotel foi sede de importantes eventos, entre eles o encontro de Engenharia da Universidade de São Paulo (USP), que contou com a presença de 24 países, e um Congresso Internacional de Mulheres.

Outra curiosidade que Bernardino destaca é o fato de o hotel Jaraguá ser o primeiro no Brasil a ter dois telefones para deficientes auditivos e possuir 12 quartos para portadores de necessidades especiais. Ainda segundo o consultor é também o único hotel onde funcionários e hóspedes, sejam eles cadeirantes ou portadores de deficiência, têm acesso a todas as áreas do hotel.

NOVOTEL JARAGUÁ SÃO PAULO CONVENTIONS

- Empreendimento: Novotel Jaraguá São Paulo Conventions
- Localização: Rua Martins Fontes, 71, Centro, São Paulo
- Inauguração: 1954
- Número de apartamentos: 415
- apartamentos e suítes
- Número de funcionários hoje: 197



Estado de São Paulo apresenta 34 Regiões Turísticas que contemplam todos os segmentos do Turismo.



LEGENDA Regiões Turísticas (nº municípios)

RT Alta Mogiana (25)	RT Vale do Paranapanema (13)
RT ABC Tur (07)	RT Vertente das Águas Limpas (12)
RT Alto Tietê - Cantareira (16)	RT Praias & Meta Atlântica São Paulo (06)
RT Grande Oeste de SP (15)	RT Águas, Cultura e Negócios (29)
RT São Paulo Capital (01)	RT Águas Vivas (16)
RT Coração Paulista (39)	RT Entre Rios (26)
RT Centro Paulista (26)	RT Grandes Lagos (25)
RT Bem Viver (45)	RT Alto Vale do Ribeira - Caminhos da Meta Atlântica (06)
RT Café com Leite (11)	RT Iuparananga Sorocabana (32)
RT Café e Flores (22)	RT Pólo Oeste (10)
RT Serra do Itaquari (12)	RT Verde Sudoeste Paulista (31)
RT Lagos do Rio Grande (23)	RT Natureza & Tradições (20)
RT Águas do Oeste (20)	RT Tietê Vivo (25)
RT Pontal Paulista (13)	RT Costa Tropical (04)
RT Sol do Oeste (20)	RT Vale do Paraíba e Sorras (35)
RT Alto Cafetal (14)	RT Caminhos da Meta Atlântica (14)
RT Caminhos dos Imigrantes (12)	RT Águas Sertanejas (19)

Desempenho da Hotelaria Paulista (SPTuris) e Arrecadação de Imposto Sobre Serviço (SPTuris)

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DA CIDADE DE SÃO PAULO BOLETIM SEMESTRAL / 2009 - PRIMEIRO SEMESTRE

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

P.3

AEROPORTOS

P.4

PERFIL DOS HÓSPEDES EM
HOTÉIS PAULISTANOS

P.5

PESQUISAS POR
SEGMENTO

P.12

PESQUISAS PONTUAIS

P.13

CITY

P.14



CRÉDITOS

Prefeito da Cidade de São Paulo: Gilberto Kassab

Presidente da São Paulo Turismo (SPTuris): João Luiz de Carvalho

Diretora de Turismo e Entretenimento (SPTuris): Luciane Leite

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DA CIDADE DE SÃO PAULO (SPTURIS)

Coordenação técnica: Beatriz Lage

Projeto gráfico: René Perol

Design gráfico e diagramação: Fábio Montanheiro e René Perol

Equipe técnica: Fábio Montanheiro, Juliana Carrasco, Marília Gini, Mário La Torre Filho, Sérgio Porto

Estagiários: Igor Geiger Santanna e Jéssica Landim Ribeiro Mendes

INTRODUÇÃO

O Observatório do Turismo da Cidade de São Paulo, como núcleo de acompanhamento de informações, estudos e pesquisas do turismo de São Paulo Turismo (SP Turis) inicia sua primeira edição semestral do Boletim Informativo para 2009. Descrevendo uma análise de comportamento do turismo paulistano, destacamos resultados obtidos na hotelaria da cidade, nos seus aeroportos, com o IRI do Grupo 13, bem como em pesquisas específicas sobre o turismo com grandes potenciais, em especial o Fórum de Hotelaria do Brasil (FHB) e algumas das principais Universidades da cidade de São Paulo.

Prezando-se que esta publicação seja periódica, composta por um número de indicadores valiosos para todos os agentes que trabalham com o turismo, a que sempre possa agregar maior conhecimento sobre a atividade, com o trabalho desenvolvido pela empresa oficial de promoção de turismo e eventos na cidade - a São Paulo Turismo (SP Turis).

DESEMPENHO DA HOTELARIA PAULISTANA

COMPARATIVO MENSAL - TAXA DE OCUPAÇÃO (TO), DIÁRIA MÉDIA (DM) E REVENUE PER AVANTMENT (REVPAR)

Ano	Evento	Jan/09	Fev/09	Mar/09	Abr/09	Mai/09	Jun/09	Média Semestral
2008	TO (%)	54,80	59,00	66,00	75,00	77,00	79,70	68,13
	DM (R\$)	109,80	110,80	116,00	124,00	129,00	130,00	118,27
	REVPAR (R\$)	60,00	65,00	76,20	93,00	99,30	103,63	80,48
2009	TO (%)	54,54	58,55	66,44	74,87	80,34	85,75	68,4 (6,89%)
	DM (R\$)	108,13	108,94	115,20	124,00	129,70	131,70	116,91 (1,69%)
	REVPAR (R\$)	59,10	63,60	76,60	92,74	104,00	113,00	80,79 (1,93%)

Fonte: São Paulo Turismo, 2009

Pesquisa realizada pela São Paulo Turismo (SP Turis) junto a uma amostragem de 100 hotéis de todas as categorias (luxo, médio e econômico) visando avaliar o desempenho mensal da hotelaria na cidade de São Paulo. No primeiro semestre de 2009 verificou-se uma ocupação média de 54,54 e uma diária média de R\$ 108,09, além de um REVPAR de R\$ 108,70. Os meses de melhor desempenho foram março e junho, alta temporada para realização de negócios e eventos na cidade.

A crise econômica atingiu a todos os setores e também refletiu as taxas de ocupação hoteleira no primeiro semestre de 2009 em 6,89%, enquanto que os diários aumentaram em 1,69%, incluindo o REVPAR em 1,93%. Entretanto, considerando que 82,61 dos hóspedes dos hotéis FHB da cidade de São Paulo são turistas de negócios, que é um produto resiliente - a redução no volume das viagens tende a ser um efeito menor que as motivações por finalidade de lazer. Essa realidade certamente leva-nos a supor que as viagens para a cidade crescerão nos próximos meses, com uma otimização das permanências em um grau de permissões acima de que foi registrada nos anos anteriores.

ARRECAÇÃO DE IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS

ARRECAÇÃO DE IIS GRUPO 13* - TURISMO (EM MILHÕES DE R\$)

Ano	Jan/09	Fev/09	Mar/09	Abr/09	Mai/09	Jun/09	Média Semestral
2008	8,3	8,4	8,7	10,1	10,4	9,9	90,8
2009	10,0 (20,9%)	8,7 (4,89%)	8,3 (6,6%)	11,1 (10,66)	10,1 (1,88%)	10,0 (1,07%)	90,3 (0,64%)

Fonte: Secretaria Municipal de Finanças, 2009

Informações mensais obtidas na Secretaria de Finanças do Município de São Paulo pela São Paulo Turismo (SP Turis), objetivando identificar o desempenho do IIS, em específico do Grupo 13, onde se incluem os serviços relativos à hospedagem, turismo, viagens e congressos. De forma positiva, o volume arrecadado no primeiro semestre é de R\$ 90,3 milhões, 0,64% acima do valor de 2008, com destaque para o mês de junho, com um aumento de aproximadamente 20% comparado com o mesmo período do ano anterior.

AEROPORTOS

Movimentação total de aeronaves em Congonhas para o primeiro semestre de 2009: 69.742 (+0,81%)

CONGONHAS*

2008	05.000	14.007	21.079	21.000	11.000	21.000
2009	69.742 (+0,81%)	13.929 (-0,51%)	21.034 (-0,32%)	21.000 (-0,05%)	11.000 (-0,00%)	21.000 (-0,00%)
	JANEIRO	Fevereiro	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
2008	153.004	154.707	1.111.000	1.175.000	1.120.000	1.240.000
2009	1.000.000 (+6,61%)	999.000 (-0,64%)	1.000.000 (-0,00%)	1.000.000 (-0,00%)	1.000.000 (-0,00%)	1.000.000 (-0,00%)

Movimentação total de passageiros em Congonhas para o primeiro semestre de 2009: 6.014.345 (+1,51%)

Fonte: INFRAERO, 2009

Movimentação total de aeronaves em Guarulhos para o primeiro semestre de 2009: 90.304 (+0,91%)

GUARULHOS*

2008	90.304 (0)	90.304 (0)	90.304 (0)	90.304 (0)	90.304 (0)	90.304 (0)
2009	90.304 (0)	90.304 (0)	90.304 (0)	90.304 (0)	90.304 (0)	90.304 (0)
	JANEIRO	Fevereiro	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
2008	1.111.000 (0)	1.111.000 (0)	1.111.000 (0)	1.111.000 (0)	1.111.000 (0)	1.111.000 (0)
2009	1.111.000 (0)	1.111.000 (0)	1.111.000 (0)	1.111.000 (0)	1.111.000 (0)	1.111.000 (0)

Movimentação total de passageiros em Guarulhos para o primeiro semestre de 2009: 9.011.554 (+0,51%)

(0) = Doméstico + (I) = Internacional + (T) Total

Fonte: INFRAERO, 2009

Movimentação total de aeronaves em Viracopos para o primeiro semestre de 2009: 11.000 (+0,00%)

VIACOPPOS*

2008	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
2009	1.000 (+0,00%)	1.000 (+0,00%)	1.000 (+0,00%)	1.000 (+0,00%)	1.000 (+0,00%)	1.000 (+0,00%)
	JANEIRO	Fevereiro	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
2008	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
2009	1.000 (+0,00%)	1.000 (+0,00%)	1.000 (+0,00%)	1.000 (+0,00%)	1.000 (+0,00%)	1.000 (+0,00%)

Movimentação total de passageiros em Viracopos para o primeiro semestre de 2009: 3.000.000 (+0,00%)

Fonte: INFRAERO, 2009

Informações mensais são obtidas junto à INFRAERO pela São Paulo Sistema (SP) Turbo, objetivando comparar o fluxo de voos e de passageiros nos dois principais aeroportos de São Paulo: Congonhas e Guarulhos. Em termos absolutos o volume total de voos domésticos, no primeiro semestre de 2009 foi de 149.474, e internacionais de 94.982. Considerando o fluxo de passageiros domésticos, da ordem de 11.000.000, e internacionais de 3.000.000.

É interessante salientar a inclusão do Aeroporto Internacional de Viracopos que, embora não esteja perto da região metropolitana de São Paulo, deve ser ressaltado neste Boletim. O aumento do número de voos e de passageiros no primeiro semestre de 2009, em relação ao mesmo período do ano passado, foi de 14,1%, em grande parte devido ao início das operações da companhia aérea Azul, que opera exclusivamente pelo Aeroporto de Viracopos.

* Considerando a totalidade de voos e decolagens, embarques e desembarques

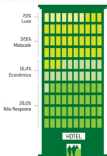
PERFIL DOS HÓSPEDES EM HOTÉIS PAULISTANDOS - FONH

Uma parceria entre o São Paulo Turismo (SP Turis) e o Fórum dos Operadores Nacionais do Brasil (FONB) possibilitou conhecer o perfil dos hóspedes nos hotéis de seus associados, nas distintas categorias (luxo, midscale, econômica). No primeiro semestre de 2009 foi realizada uma pesquisa objetivando avaliar o perfil dos turistas, identificando suas procedências, destino final, motivações da viagem, permanência, gastos médios, entre outros. Os 4218 questionários válidos foram aplicados em duas alternâncias, no período de abril e maio, junto aos hóspedes em seu check out.

Os dados estatísticos revelaram números inéditos sobre o turismo da cidade de São Paulo. Os números e mapas apresentados possibilitam um diagnóstico deste grande mercado e um planejamento de ações de cadeia produtiva.

PERFIL GERAL

CATEGORIA DE HOTEL



Fórum São Paulo Turismo / FONB, 2009

ORIGEM DOS TURISTAS

Origem	%
Brasileiros	81,5
Estrangeiros	8,3
Não Resposta	0,4

Fórum São Paulo Turismo / FONB, 2009

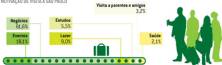
Permanência	Gasto médio diário
3,8	R\$ 315,82
	Gasto total na permanência
	R\$ 1.200,15

QUOTA PARTE DO GASTO DESTINADA A

Tipo de gasto	%
Hospedagem	65,5
Alimentação	9,2
Compras	12,9
Lazer	4,8
Transporte/Taxi	4,8
Outros	2,8

Fórum São Paulo Turismo / FONB, 2009

MOTIVAÇÃO DE VISITA SÃO PAULO



SP Turis pesquisa

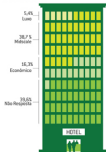
Fórum São Paulo Turismo / FONB, 2009

WWW.CIDADEDESAOPAULO.COM

Regenal, a categoria de hotel mais buscada pelos turistas que se hospedam em São Paulo a trabalho. A motivação de viagem predominante é Negócios e, em sua maioria, esses turistas são brasileiros. Ficam em média 3,8 dias na cidade com um gasto na período de permanência em torno de R\$ 1.098,79, sendo a maior parte destinada à hospedagem. Quando subdivididos segundo sua origem (turistas do Estado de São Paulo, brasileiros e estrangeiros) verificamos que a motivação predominante continua sendo Negócios, contudo, isso se mostra mais evidente entre os turistas estrangeiros, dos quais 69,3% vêm a São Paulo por esse motivo. O Lazer é procurado em todos os segmentos, predominando entre os turistas do Estado de São Paulo, com 18,0% sendo a cidade pelos seus atrativos. A demanda de turistas que são motivados por Eventos também aparece em maior número entre os turistas do próprio Estado, com 21,6% do total desse estrato.

PERFIL DOS TURISTAS BRASILEIROS

CATEGORIA DE HOTEL



Fonte: São Paulo Turismo/ FOM, 2009

ORIGEM DOS TURISTAS

Origem	%
Estado de São Paulo	25,2
Outros Estados Brasileiros	29,5
Não Resposta	45,3

Fonte: São Paulo Turismo/ FOM, 2009

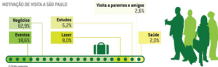
Pernóites	Gasto médio diário
3,6	R\$ 305,21
	Gasto total na permanência
	R\$ 1.098,79

MAIOR PARTE DO GASTO DESTINADA A

Tipo de gasto	%
Hospedagem	62,5
Alimentação	9,4
Compras	14,1
Lazer	5,4
Transporte/Taxi	5,5
Outros	9,1

Fonte: São Paulo Turismo/ FOM, 2009

MOTIVAÇÃO DE VIAGEM A SÃO PAULO

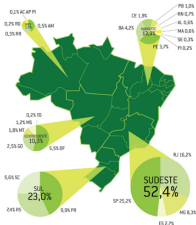


1.076 respostas

Fonte: São Paulo Turismo/ FOM, 2009

observatório do turismo de cidade de são paulo

ORIGEM DOS TURISTAS BRASILEIROS



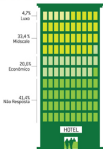
Fonte: São Paulo Turismo / TQAB, 2009

Os turistas que mais gastam são os estrangeiros, com valor médio na viagem de R\$ 3.565,35, enquanto os brasileiros correspondem a R\$ 1.098,79 e os de fora de São Paulo, R\$ 255,08. A maior parte dos gastos é destinada à hospedagem, seguida por compras.

A duração da permanência é maior também entre os estrangeiros, 5,4, sendo 2,6 correspondente aos turistas do Estado e 3,8 aos os turistas brasileiros. Quanto aos turistas estrangeiros, os procedentes da Europa ficam em média mais tempo na cidade, 5,8 dias. Os vindos da América do Norte, de forma geral gastam mais enquanto estão na cidade, com valor médio diário de R\$ 455,76. Quando especificamente analisamos os turistas estrangeiros motivados por negócios, porém, notamos uma inversão nesse comportamento: os procedentes da América do Norte permanecem mais, em torno de 4,2 dias, e os vindos da Europa gastam mais, com uma média diária de R\$ 504,79.

PERFIL DOS TURISTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

CATEGORIA DE HOTEL



Fonte: São Paulo Turismo FOM, 2008

ORIGEM DOS TURISTAS

Origem	%
Campinas e região	48,9
Outras regiões	51,8
Não Resposta	1,3

Fonte: São Paulo Turismo FOM, 2008

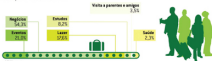
Pessoas	Gasto médio diário
2,9	R\$ 243,16
	Gasto total na permanência
	R\$ 705,08

MAIOR PARTE DO GASTO DESTINADA A

Tipos de gastos	%
Hospedagem	65,3
Alimentação	9,4
Compras	9,9
Lazer	3,8
Transporte/ Taxi	2,8
Outros	2,3

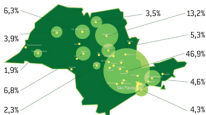
Fonte: São Paulo Turismo FOM, 2008

MOTIVAÇÃO DE VISITA A SÃO PAULO



Importa ressaltar o número de pernoites obtido na pesquisa, da ordem de 3,8 dias. Comparado com os dados que apontavam uma predominância entre 2 a 3 dias de permanência, segundo pesquisa (IPT, 2008), percebe-se uma ampliação da permanência dos turistas de negócios em função FOM. Especialmente por tratar de dois atipos, como é verificado no primeiro semestre de 2008, tal fato leva-nos a supor 1º) que os turistas de negócios e frequentes estejam coordenando suas atividades em menor número de freqüências, com um aumento no período de permanência na cidade; 2º) que os turistas estejam, mesmo com a crise financeira, "ficando um ou mais dias adicionais na cidade" usufruindo das alternativas de compras pessoais (24,6%), de lazer (24,8%) e mesmo para visitar amigos e parentes (8,2%), como motivações secundárias nessa decisão das viagens.

ORIGEM DOS TURISTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO



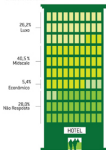
Fonte: São Paulo Turismo/STTB, 2020

Em se tratando das cidades de viagens internacionais é relevante destacar que nem sempre os turistas estrangeiros têm a cidade de São Paulo como primeiro destino. Dentre os europeus, 25,1% vêm direto, 5,1% do RJ, e 3,8% de países da América do Sul, totalizando 33% do fluxo. Quanto aos turistas da América do Norte, 25,7% vêm direto, 5,8% de países da América do Sul, totalizando 29,5% do fluxo. Quanto aos turistas do Estado de São Paulo, a região emissora predominante é Campinas (46,8%), seguida de Ribeirão Preto (23,2%), Baurão (6,8%), São José do Rio Preto (6,2%).

Em relação aos emissores brasileiros, o próprio Estado de São Paulo é o primeiro emissor de cidade (25,2%), seguido de Rio de Janeiro (18,2%), Paraná (9%), Minas Gerais (8,3%) e Rio Grande do Sul (5,4%). Existe um fluxo grande do Mercosul (22,8%), predominantemente de argentinos, que vem direto para São Paulo, e de outras cidades brasileiras (2,5%).

PERFIL DOS TURISTAS ESTRANGEIROS

CATEGORIA DE HOTEL



Fonte: São Paulo Turismo/ FOM, 2009

ORIGEM DOS TURISTAS

Região	%
América do Norte e Europa	48,7
América do Sul	24,6
Outras regiões	26,7

Fonte: São Paulo Turismo/ FOM, 2009

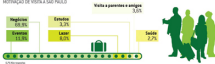
Permanência	Gasto médio diário
5,5	R\$ 393,69
	Gasto total na permanência
	R\$ 2.165,34

MAIOR PARTE DO GASTO DESTINADA A

Tipos de gasto	%
Hospedagem	65,5
Alimentação	9,2
Compras	12,9
Lazer	4,8
Transporte/ Taxi	4,8
Outros	2,9

Fonte: São Paulo Turismo/ FOM, 2009

MOTIVAÇÃO DE VISITA A SÃO PAULO



Fonte: São Paulo Turismo/ FOM, 2009

Fonte: São Paulo Turismo/ FOM, 2009

ORIGEM DOS TURISTAS - RESIDÊNCIA

Origem	Permanência	Gasto diário
América do Norte	4,3 dias	R\$ 509,05
Europa	3,9 dias	R\$ 590,79
América do Sul	3,9 dias	R\$ 498,43

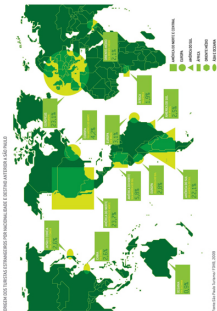
Fonte: São Paulo Turismo/ FOM, 2009

ORIGEM DOS TURISTAS - MÉDIA GERAL

Origem	Permanência	Gasto diário
América do Norte	4,8 dias	R\$ 415,79
Europa	5,6 dias	R\$ 402,19
América do Sul	4,8 dias	R\$ 326,22

Fonte: São Paulo Turismo/ FOM, 2009

ORIGEM NACIONAL DO TURISTA DE SÃO PAULO



1. The first step in the process is to identify the problem or issue that needs to be addressed. This involves gathering information and understanding the context of the problem.

PESQUISAS POR SEGMENTOS

DEMANDA POR SEGMENTOS

Segmentos	Parques Desportivos Urbanos	Hotéis e Resorts de luxo (5 estrelas e mais)	Hotéis e resorts de luxo (4 estrelas e mais) ou hotéis de luxo (3 estrelas)	Hotéis e resorts de luxo (3 estrelas e mais) ou hotéis de luxo (2 estrelas)	Hotéis e resorts de luxo (2 estrelas e mais) ou hotéis de luxo (1 estrela)	Hotéis e resorts de luxo (1 estrela e mais) ou hotéis de luxo (0 estrelas)	Hotéis e resorts de luxo (0 estrelas e mais) ou hotéis de luxo (0 estrelas)
Sexo	Masculino 71,1%	Feminino 94,1%	Feminino 94,0%	Feminino 95,0%	Feminino 98,0%	Feminino 99,0%	Feminino 91,0%
Educação	Superior 94,0%	Superior 91,0%	Médio 90,0%	Superior 92,0%	Superior 92,0%	Superior 91,0%	Médio 94,0%
Ocupação Profissional	Acadêmico 91,0%	Acadêmico 91,0%	Autônomo 91,0%	Acadêmico 92,0%	Acadêmico 91,0%	Acadêmico 91,0%	Acadêmico 91,0%
Renda (Renda Líquida)	30 a 40 60,0%	25 a 30 94,0%	30 a 40 91,0%	30 a 30 91,0%	30 a 30 91,0%	30 a 20 91,0%	30 a 20 91,0%
Idade [Salários Mínimos]	Acima de 30 91,0%	Acima de 30 91,0%	1 a 3 91,0%	Acima de 30 91,0%	Acima de 30 91,0%	3 a 30 91,0%	3 a 30 91,0%
Hotel/ Flat	91,0%	91,0%	91,0%	91,0%	91,0%	91,0%	91,0%
Casa de Amigos e Parentes	91,0%	91,0%	91,0%	91,0%	91,0%	91,0%	91,0%
Frequência	Mensal 91,0%	Semanal 91,0%	Mensal 91,0%	Semanal 91,0%	Mensal 91,0%	Atual 91,0%	Semanal 91,0%
Custo Médio Viagem (R\$)	1.752,50	2.500,13	2.629,19	1.900,29	1.434,09	889,46	605,00
Permanência	3,6	4,8	1,6	2,8	3,3	4,2	3,1
Viagem	22,0%	40,0%	94,0%	95,0%	98,0%	91,0%	22,0%

Obs.: Incluem todos os resultados, predominantemente

Ponto São Paulo/Turismo, 2009

Uma parceria entre a São Paulo/Turismo (SP Turis) e algumas das principais Universidades da cidade de São Paulo possibilitou a realização de pesquisas da demanda por segmentos, visando identificar o perfil básico dos visitantes de equipamentos e serviços de apoio ao turismo da cidade de São Paulo. Entre os segmentos selecionados destacamos os culturais (Museus, Teatros, Casas de Shows e Espetáculos), o meio ambiente (Parques e Áreas Verdes), os compras (de luxo e popular), a gastronomia em sua especialidade, os eventos científicos, selecionando em especial o que é promovido anualmente pela Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo – SOCCSP.

Os equipamentos selecionados em cada uma das categorias incluem alguns dos mais representativos para o turismo na capital paulista, entre eles: Parque do Ibirapuera, Teatro Municipal, Teatro Albi, Credicard Hall e Arena Aricanduia (Universidade Aricanduia), Museu da Língua Portuguesa, Museu de Física e MASP (Metabolista), Rua 25 de Março e Rua Oscar Freire (UNIF), Parque da Água Branca, Parque da Juventude e Parque Villa Lobos (UNP Leste), Praça Vitorino, Rua Bandeira, Ilha e Museu (SOCCSP) e Lago Center Norte (FAC). No total, participaram das pesquisas 6 Universidades e foram aplicados 500 questionários válidos para cada equipamento.

PESQUISAS PONTUAIS

EVENTOS DE GRANDE PORTE

	Evento realizado na cidade de São Paulo	Evento realizado na cidade de São Paulo	Evento realizado na cidade de São Paulo	Evento realizado na cidade de São Paulo	Evento realizado na cidade de São Paulo	Evento realizado na cidade de São Paulo
Mostraventas	Quarentena	Carnaval	Virada Cultural	Hospitaller	Parade LGBT	SPFW
Gênero	Masculino 55,8%	Feminino 52,3%	Masculino 53,7%	Feminino 41,3%	Masculino 54,3%	Feminino 55,6%
Educação	Superior 50,5%	Superior 40,3%	Superior 35,5%	Superior 41,8%	Médio 50,5%	Superior 39,4%
Ocupação Profissional	Empresário 48,8%	Assistente 36,8%	Assistente 36,8%	Assistente 25,3%	Assistente 36,5%	Assistente 36,3%
Idade Média (anos)	40 a 49 36,3%	40 a 49 29,3%	30 a 39 29,8%	30 a 39 30,8%	30 a 39 32,3%	30 a 39 36,8%
Renda (Salários Mínimos)	6 a 10 36,8%	6 a 10 29,3%	3 a 5 30,3%	11 a 15 26,8%	1 a 5 34,5%	6 a 10 25,3%
Hotel/Flat	36,3%	33,3%	30,8%	19,3%	42,4%	39,3%
Casa de Amigos e Parentes	44,3%	42,3%	51,8%	8,8%	42,4%	38,3%
Frequência	Semanal 30,3%	Mensal 32,3%	Mensal 29,3%	Anual 44,3%	Mensal 30,3%	-
Gasto Médio no Viagem (R\$)	1.832,00	1.544,54	548,29	2.105,44	833,53	875,00
Permanência	4,8	5,8	3,8	2,3	4,8	2,8
Retorno	66,3%	59,3%	75,8%	54,8%	44,3%	60,3%
Recomendação	4,5	3,9	2,5	3,8%	5,5	4,8%

Obs.: Atribuídos somente os resultados predominantes.

Fonte: São Paulo Turismo, 2020

Como continuidade às pesquisas de demanda nos mostraventas que acontecem anualmente na cidade de São Paulo, cuja série histórica (2009-2008) foi apresentada na publicação dos Indicadores e Pesquisas do Turismo da Cidade de São Paulo (SPTur, 2008), são destacadas algumas das principais variáveis quanto ao gênero, educação, ocupação, faixa etária, renda, hospedagem, frequência, gasto médio, permanência das visitantes.

Foram objeto de análise e avaliação da demanda turística Quarentena, Carnaval, Virada Cultural, Hospitaller, Parade LGBT e SPFW. Em especial, esta última contou com o apoio e colaboração de alunos da Universidade Anhembi Morumbi para a aplicação de pesquisas durante o evento, feição da cidade, com 500 questionários válidos.

CENTRAIS DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS

Pena São Paulo Turismo, 2009

12 ATRAÇÕES MAIS VISITADAS

Atração
Parque do Ibirapuera
Museu de Arte de São Paulo - MASP
Avenida Paulista
Maracanã Municipal
Praçaستا de Estado
Catedral de São
Centro Histórico
Bairro da Liberdade
Museu de Língua Portuguesa
Edifício Altino Arantes
Prça da Sé
Rua 25 de Março

ORIGEM DOS TURISTAS

Origem	%
Brasil	30,1
Estados Unidos	6,7
Argentina	6,3
Inglaterra	4,9
Alemanha	4,5
Peru	4,2
Colômbia	3,5
Espanha	3,3
Chile	3,2
Canadá	2,9
Outros Países	30,4
Não Resposta	0,6

MEIO DE HOSPEDAGEM UTILIZADO

Categoria	%
Albergue/ Hostel	21,4
Hotel	49,3
Parado	6,9
Casa própria/ Alugada	2,3
Casa de amigos ou parentes	12,5
Sem hospedagem	10,3
Não Resposta	3,1

O Observatório do Turismo da Cidade de São Paulo realiza mensalmente pesquisas exploratórias de demanda com os turistas que buscam informações nos Centros de Informação Turística de São Paulo. No primeiro semestre de 2009 foram realizadas 1.732 pesquisas.

Os turistas que procuram as CItAs, ao contrário do que verificamos na pesquisa feita nos hotéis da cidade, vêm a São Paulo por motivações de Lazer (51,7%), sendo Negócios a segunda motivação mais citada.

Cerca de 30,0% dos turistas é de próprio (Brasil), seguidos por aqueles dos Estados Unidos, Argentina, Inglaterra e Alemanha. Fazem em média 5,4 dias na cidade e têm gasto médio de R\$ 1.133,77 no período de permanência. Quase 50,0% se hospedam em hotel, seguido por 21,4% em albergue/ hostel e 12,5% em casa de amigos ou parentes.

Os cinco pontos turísticos conhecidos da cidade, citados pelos entrevistados como os mais visitados, são, na ordem: Parque do Ibirapuera, MASP, Avenida Paulista, Maracanã Municipal e Praçaستا de Estado.

Compreendendo a pesquisa PDM (Inglês), e das CIt (Lazer), os principais fluxos missionários de turistas são provenientes dos Estados Unidos e da Argentina.

MOTIVO DE VISITA A SÃO PAULO

Motivação	%
Eventos	14,4
Negócios	18,7
Lazer	55,2
Saúde	6,9
Visita a parentes ou amigos	2,3
Outros	4,5
Não Resposta	2,6

Permanência

5,4

Custo médio diário

R\$ 209,95

Custo total na permanência

R\$ 1.133,77

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DA CIDADE DE SÃO PAULO

OBSERVAÇÕES SOBRE A METODOLOGIA

- As investigações tiveram propósito de caráter exploratório, visando constituir com ações de promoção e políticas públicas do turismo na Cidade de São Paulo;
- Os dados apurados referentes à taxa de ocupação, diária média e RCVPM foram obtidos por meio de pesquisa mensal realizada pela SPTuris, junto a 450 hotéis de todas as categorias da cidade, sendo avaliadas 100 respostas proporcionais ao número de hotéis de cada categoria da cidade;
- Os valores apresentados de cada pesquisa registram uma tendência, mas não necessariamente refletem o comportamento geral da demanda de turismo na Cidade de São Paulo;
- Não foram objeto das investigações a realização de entrevistas com os expositores dos eventos pesquisados, nacionais ou internacionais;
- O sistema de análise de dados utilizado na tabulação e construção das pesquisas foi o SPSS® Xlstat (V5);
- Dados em constante revisão pela SPTuris.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS (SPTURIS)

Pela colaboração e apoio, expressamos nossos agradecimentos às equipes de **Promoção Turística e Entretenimento**, e de **Planejamento e Estruturação do Turismo** da SPTuris, em especial, à equipe do **Centro de Informação Turística** pela aplicação da pesquisa CTE.

Agradecemos pelo trabalho parceiro de importantes Universidades que, com seus valiosos professores e alunos, em muito contribuíram para a realização das pesquisas de segmentos da demanda turística da cidade de São Paulo.

Anhembi Morumbi – Universidade Anhembi Morumbi

FAPJ – Faculdades Metropolitanas Unidas

Metodista – Universidade Metodista de São Paulo

SENAC – Centro Universitário SENAC - SP

UNIF – Universidade Paulista

USP/FAACH – Universidade de São Paulo/Escola de Artes, Ciências e Humanidades

Apostilamos a relação das entidades envolvidas na análise deste periódico, ressaltando a importância do trabalho de todos para o desenvolvimento do turismo na capital do Estado de São Paulo.

COMTUR – Comissão Municipal de Turismo da Cidade de São Paulo

FOHB – Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil

INFRAERO – Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária

SMF – Secretaria Municipal de Finanças

FICHA TÉCNICA

Elaborado pela Equipe Técnica da Diretoria de Turismo da São Paulo Turismo – São Paulo Turismo S/A
Empresa Oficial de Turismo e Eventos da Cidade de São Paulo.
Observatório de Turismo da Cidade de São Paulo

Av. Olavo Fontoura, 1209 – Portão 35 – Parque Anhembi – Santana – São Paulo – SP – 02012-021.

Tel.: (11) 3226-0612 – pesquisa@spturis.com.br

www.spturis.com

www.cidadedesopaula.com

Divulgação dos Roteiros/Circuitos do



TURISMO *Paulista*

DIVULGAÇÃO DO TURISMO DO ESTADO TURISMO:

- * Produção de 3 Videos 30" dos Atrativos Turísticos do Estado de SP
- * Divulgação em Cinemas - Eventos de Turismo - Hotéis - Atrações Turísticas - Feiras
- * Eventos e Seminários de Divulgação e Promoção do Turismo Paulista
- * Apresentação do Potencial Turístico do Estado de SP



EXECUÇÃO



APOIO



DIREÇÃO

SECRETARIA DE
ESPORTE, LAZER E TURISMO



EX - PRESIDENTES DA ABIH-SP



1949 - 1951
1954 - 1957
PAULO WITZIG
(falecido)



1952 - 1953
ADALBERTO FERREIRA
DO VALE
(falecido)



1953 - 1954
MAURÍCIO FERNANDES
(falecido)



1957 - 1963
VICENTE LUCHESSA
(falecido)



1963 - 1969
PAULO HENRIQUE
MEINBERG
(falecido)



1969 - 1971
JOSÉ CORREA
LEMS
(falecido)



1970
LUIZ SERSON
(falecido)



1972 - 1975
ARCHIMEDES GUTILLA
(falecido)



1975 - 1977
EUGÊNIO RIGATTONI NETO
(falecido)



1977 - 1987
ISRAEL SANY
WORMAN



1988 - 1990
1998 - 2002
JULIO SERSON



1990 - 1994
ANTÔNIO M. F. REINALES



1994 - 1998
ROBERTO FÉLIX
MAKSOUJ



2002 - 2005
NELSON BAETA NEVES



2006 - 2010
MAURÍCIO ALVES
BERNARDINO



Franco & Bachot,
uma escolha natural.

Poltrona Damasco

Móveis para HOTÉIS, BARES e RESTAURANTES.



Cadeira Montreal



Poltrona Muroto



Mesa Lateral Damasco



Cadeira Pequeno

RENOVE-SE AQUI.

CHEGOU KUAT EKO



guaraná + chá verde